ANNO XXXII N. 291

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1856

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA
8 Segunda. ✱ A Conceição da SS. Virgem Mãi de Deos.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.
10 Quarta. S. Melchides p.; S. Eulalia v. m.
11 Quinta. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Sexta. S. Sereno leitor m.; S. Epimacho m.
13 Sabbado. S. Luiza v. m.; Ss. Eustracio e Orestes.
14 Domingo. 3. do advento. S. Arcenio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 28 de outubro de 1856.

Tendo sido ouvida a secção de justiça do conselho de estado sobre o requerimento dos directores das companhias de Seguros Maritimos desta praça, solicitando uma medida que obste o estabelecimento no paiz de commissões filiaes de companhias de Seguros da Europa, não autorisadas pelo governo imperial, e sem as garantias exigidas pelo nosso codigo commercial, e conformando-se S. M. o Imperador com o parecer da sobredita secção, houve por bem, pela sua immediata e imperial consulta, indeferir o requerimento dos supplicantes. O que communico a V. S. para sua intelligencia, remettendo-lhe inclusa por copia a consulta da dita secção de justiça para seu conhecimento, e desse tribunal do commercio.

Deos guarde a V. S. — José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. José Ignacio Vaz Vieira.

Senhor.—Os directores das companhias de Seguros Maritimos pediram uma medida que obstasse a estabelecerem-se no paiz commissões filiaes de companhias de seguros que existem na Europa, lá encorporadas e fiscalisadas pelos seus governos.

O presidente do tribunal do commercio da côrte, ouvido a esse respeito, deu o seguinte parecer:

« Illm. e Exm. Sr.—Os directores das companhias de Seguros Maritimos desta praça teem razão. Se nenhuma sociedade anonyma pode estabelecer-se sem autorisação do governo, e sem registro de seus estatutos, escriptura, e acto de autorisação, mesmo as estipuladas em paizes estrangeiros com estabelecimento no Brasil (cod., arts. 295, 296 e 301,) fôra injusto que concorressem com as companhias representadas pelos supplicantes, e que commerciam com legalidade, commissões ou agencias de companhias estrangeiras da mesma natureza, que não cumpriram no imperio o preceito da lei, e que para sua existencia e legitimidade carecem da intervenção da autoridade.

« Infelizmente não sei que providencia legal sobre o caso possa dar o governo imperial. Poderia talvez por decreto cassar os registros de contratos feitos com taes agencias e mesmo declara-los nullos; mas além de que a lei não exige taes registros, essa nullidade já por lei esta fulminada, e independente de rescisão por ser de pleno direito. (Reg. n. 737, art. 684.)

« Cumpre além disto distinguir. Ou os contratos com essas agencias são (como me dizem que quasi todos são) exequiveis e accionaveis no estrangeiro, e então pouco importa aos segurados a lei brasileira (regulamento n. 737, art. 3.) ou são exequiveis e accionaveis no Brasil; mas neste caso, apezar de scientes e conscientes do preceito da lei, e da nullidade do seguro, quando seja questionado em juizo, não duvidam os segurados, sobretudo sendo subditos das mesmas nações a que pertencem as agencias seguradoras, correr o risco á perda da acção judicial pelo credito que lhes merecem essas associações, e porque quaesquer duvidas que entre elles se levantam são decididas pelos respectivos agentes consulares, como lhes permitte o art. 13 do regulamento n. 855 de 8 de novembro de 1851, bem que este favor careça de reciprocidade. Restam somente os incautos, os que contratam ignorando a nullidade em que incorrem: para estes entendo que o que convém he que os supplicantes, pela imprensa, façam ver aos interessados que procedem irreflectidamente, por contratarem com sociedades anonymas illegitimas no imperio, por não estarem encorporadas nos termos do decreto de 10 de janeiro de 1849. He o meu parecer. Sou, com estima, de V. Exc. amigo e collega, muito obrigado criado. — José Ignacio Vaz Vieira. »

O conselheiro procurador da corôa deu o seguinte parecer:

« Nem julgo attendivel a pretenção dos supplicantes, nem por maneira alguma me posso conformar com o parecer do conselheiro presidente do tribunal do commercio, que aliás por sua parte ministra a melhor materia para firmar a minha divergencia.

« Se os supplicantes requeressem francamente um privilegio exclusivo para que só as suas companhias podessem contratar seguros no imperio do Brasil, ficando, em proveito seu, prohibidos e nullos todos os contratos de seguros celebrados nas companhias das praças da Europa, mostravam fazer uso do indispútavel direito de petição, e a minha resposta limitar-se-hia a dizer simplesmente que o negocio era da competencia do poder legislativo; pretender-se porém persuadir que essas agencias que accusam, estabelecidas pelas companhias europeas nesta cidade, são commissões filiaes (não sei se entendo bem o que sejam commissões filiaes) dessas companhias; que são illegaes, por não serem firmadas com as solemnidades de nossas leis, e que, (—hoc opus hic labor est—) mataram um ramo commercial do qual a nacionalidade brasileira está de posse ha tantos annos, para em remate requererem-se ao governo imperial providencias (não se indicam) que acabando taes abusos, tornem effectivas as garantias que as leis estabelecem; he certamente ao meu ver aventurar proposições patentemente contrarias á evidencia, e repugnantes ao proprio testemunho e senso de todos os desinteressados na questão.

« Desde que existem na Europa taes e semelhantes casas, ou estabelecimentos de quaesquer ramos de industria e commercio, fossem formadas por um individuo, fossem por associações, sempre foi livre em Portugal e no Brasil (nem moral, e ainda physicamente seria possivel que o não fosse) contratar nelles, ou immediatamente, ou por meio de terceiros, intitulados por isso procuradores, agentes, administradores, caixeiros, gerentes, commissarios, ou como melhor queiram, e ainda, senão agora no Rio de Janeiro, se não lembrou alguem de qualificar estes delegados ou prepostos como outros tantos individuos, ou outras tantas companhias filiaes do estabelecimento principal, intitulados pelos supplicantes commissões filiaes, afim de tratar-se com elles nessa qualidade de filiaes.

« Nunca foi vedado nas praças de Portugal e do Brasil (nem o poderá jamais ser, se he que temos, e queremos liberdade de commercio e de industria, se he que impera a constituição do Estado,) tratar todas as especies de seguros em quaesquer companhias da Europa, que para esse fim facilitaram sempre a competencia todos os meios de celebrar os contratos, para obterem preferencia entre os concurrentes, tendo já ha muito tempo algumas dellas nomeados, e estabelecidos aqui no Rio de Janeiro, agentes seus, evitando e poupando assim aos segurados os tramites, a que aliás são obrigados, com reconhecida vantagem do commercio, que nessa concurrencia de seguradores escolhe os que lhe merecem mais credito, e offerecem melhores vantagens e condições, sem que dahi tenha resultado damno algum aos suppostos incautos, e sem que por isso se mostrasse offendida e resentida a nacionalidade brasileira, salvo se essa nacionalidade não aproveita ao commercio interno do Brasil, e só pertence aos que se propoem lucrar á custa do commercio e da industria do seu paiz.

« Não se mostra pois, nem em realidade existe fomento algum de justiça, para se levantarem hoje estas queixas, por isso que algumas destas companhias estrangeiras, como já em outros tempos praticaram, quando já aqui existiam companhias portuguezas e brasileiras, nomearam os seus propostos ou commissarios para por intermedio destes tratarem dos seguros de quem livremente os procurasse, para maior facilidade e brevidade, sem ser necessario manda-los lá contratar. Não sei onde está nisto essa filiação, o damno do commercio em algum dos seus ramos, nem a morte da nacionalidade brasileira, a não ser esta expressão privativa de um monopolio, de um estanco. Não descubro igualmente esses abusos que se denunciam, pelo contrario o que se manifesta bem ás claras, he um verdadeiro abuso de palavras, como se demonstra pelo que levo dito; pois no essencial e substancial as entidades são as mesmas que existem, e tratam ha tempo immemorial com os commerciantes de Portugal e do Brasil, tanto naturaes como estrangeiros, residentes nas praças de um e outro paiz; os proprios supplicantes não se animam a intitular essas agencias companhias filiaes, denominam-as commissões filiaes; e o conselheiro presidente do tribunal do commercio affirma contraproducentemente que, segundo as informações que tivera, os contratos com essas agencias são quasi todos exequiveis e accionaveis no estrangeiro; logo onde está essa illegalidade, esse abuso?

« Se os supplicantes dissessem que facilitando-se assim ao commercio do Brasil esse concurso de seguradores, muito ganhava o mesmo commercio e muito perdiam elles nos lucros de seus proprios estabelecimentos, confessariam uma verdade notoria, que todavia nunca poderia suggerir fundamento legal nem politico para o exclusivo a que aspiram. Todas as associações anonymas desta e de outras especies, por sua indole e natureza, só são permittidas e protegidas mais para o bem geral do commercio e industria, que para lucro dos socios; não são approvadas para mero beneficio proprio, mas para proveito geral do Estado; não são fontes de riqueza com damno e jactura do mesmo Estado, que não deve tributar para locupletar-se uma pequena parte delle; verdade esta que deve ser sempre presente, mórmente hoje, quando tanta tendencia apparece ao monopolio, afim de lucrar-se á custa do povo em nome do mesmo povo.

« Ve-se ao mesmo tempo, pela informação do conselheiro presidente do tribunal do commercio, que a consideravel pluralidade dos segurados que tratam com essas agencias são os proprios estrangeiros aqui residentes, ou que de fóra chegam, os quaes, com razão ou sem ella, preferem as companhias europeas; e em verdade são esses estrangeiros que (pode-se dizer) fazem em seus navios toda a exportação dos nossos productos agricolas, que forma a riqueza da nação; são elles os que lhes dão valor. E porque lhes deveria ser negado que para o seguro dessa valiosa fazenda se dirigissem a esses agentes immediatamente? Deixariam elles de fazer o seguro nas casas da Europa, que mais lhes conviessem, escrevendo-lhes directamente, ou por qualquer outra pessoa? Seria possivel levar a effeito semelhante medida por meios directos ou indirectos? O mesmo conselheiro presidente declara que não.

« Profere o mencionado conselheiro que essas—commissões ou agencias de companhias estrangeiras—(não as trata de filiaes) são illegaes, e que são nullos os contratos com ellas celebrados por virtude dos arts. 295, 296 e 301 do codigo commercial. Confesso que nem empregando todas as ficções e sublilezas dos romanistas e canonistas posso descobrir o fundamento da applicação desse art. 301, que he o que parece mais favoravel a semelhante opinião. Diz esse artigo, fallando das sociedades commerciaes em geral, que as sociedades « estipuladas em paizes estrangeiros com estabelecimento no paiz » são obrigadas a fazer o registro, que pelo mesmo codigo se requer para as sociedades estipuladas no imperio, e sob a mesma comminação de nullidade dos contratos com ellas celebrados. Mas se elle mesmo reconhece e declara, que os contratos feitos com essas commissões são « exequiveis e accionaveis no estrangeiro, » fora do paiz, o que he sobejo para demonstrar que essas sociedades nenhum estabelecimento teem no paiz, e que esses agentes ou commissarios não passam de mandatarios e prepostos que tudo obram em nome e por parte das mesmas companhias, como sem abuso da palavra—Estabelecimento—poder-se-ha comprehender na disposição do citado art. 301 a especie particular de que se trata, guardando o respeito devido á lettra e ao espirito do mencionado artigo?

« Dado ainda o caso inverso de se julgar applicavel o artigo, o mais que se seguiria, e poderiam requerer os supplicantes, seria que esses agentes fizessem registrar as escripturas na forma da lei; nada mais. E se por essa falta de registro se entende que estão viciados de nullidade os contratos celebrados com esses agentes, na mesma pena por certo estão incursos milhares de contratos firmados com innumeraveis casas de commercio estrangeiras, estabelecidas nas praças do Brasil, por isso que, como ninguem ignora, são administradas por verdadeiros delegados ou commissarios, ou prepostos de sociedades estipuladas em paizes estrangeiros, e não consta que tenham feito registrar esses chirographos de que trata o codigo.

« Concluirei, que não só reputo licitos e validos os contratos de seguro celebrados com os agentes de que se queixam os supplicantes, mas que tenho por muito uteis e proveitosos ao commercio, á agricultura e á industria do imperio do Brasil, todos os meios de facilitar a concurrencia de seguradores, embora não lucrem com essa competencia os seguradores da terra tanto quanto mostram appetecer. »

A secção está de accordo com o conselheiro procurador da corôa. Sem tolher a liberdade do commercio e dos contratos não seria possivel embaraçar que os commerciantes segurassem onde e como melher lhes convier as suas mercadorias. Valeria um monopolio, que se fosse exequivel seria todo em damno do commercio, forçado, pela falta de concurrencia, a pagar premios de seguro mais avultados. O meio de vencer os concurrentes he offerecer melhores condições, e obter mais credito; dessa porfia, se não resultam maiores lucros para os accionistas, resultam incontestaveis vantagens para todos os outros; e he o bem geral que deve procurar-se, e não os lucros das companhias, por mais uteis que sejam consideradas em abstracto.

Entende pois a secção que não merece deferimento a petição dos directores. V. M. Imperial mandará porem o mais justo.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado em 11 de julho de 1856.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Visconde de Maranguape.—Visconde de Abaeté.

Como parece. Paço 22 de outubro de 1856.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr.—Expõe V. Exc. no seu officio de 28 de outubro ultimo, que, não mandando o art. 121 do regimento de custas, quando trata das sentenças de causas summarias, contemplar nos processos executivos que começam por penhora, o auto della, que muitas vezes forma a base de toda a discussão, não duvidara comtudo deixar passar os autos, glozando apenas o mandado; mas que lhe parecendo o contrario deduzir-se da letra do citado artigo, unico applicavel, consultava se devia admittir nas sentenças de processo executivo o auto de penhora, ou gloza-lo d'ora em diante.—S. M. o Imperador, a quem foi presente este negocio, attendendo a especialidade do processo executivo, do qual a penhora he a base inicial, houve por bem approvar a pratica por V. Exc. admittida. O que communico a V. Exc., para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 28 de outubro de 1856.

A' thesouraria da Parahiba, declarando que não tendo o parocho Camillo de Mendonça Furtado tomado posse e entrado no exercicio das suas funcções na freguezia de Campinas, para onde fôra transferido, para poder haver o assentimento regular e pagamento dos direitos devidos, e havendo, pelo contrario, entrado no gozo da licença de dous annos, que lhe fora concedida, antes de satisfazer aquellas formalidades essenciaes, não podia ser pago da respectiva congrua, e deve repôr o que indevidamente tem recebido, não obstante a licença com que se acha.

— 31 —

A' thesouraria do Pará.—João Mauricio Wanderley, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Pará n. 157 de 15 de setembro proximo passado, em que dá conta do modo por que resolveu a duvida proposta pelo cartorario, se, tendo de passar uma certidão a um official reformado, extrahida de dous livros mestres, devia contar a busca como dada em um só livro, ou como em dous; lhe declara que obrou acertadamente mandando conta-la como se fosse dada em um só livro, visto como outra não pode ser a intelligencia da ordem de 22 de novembro de 1837, por não deverem considerar-se como distinctos os tomos dos livros mestres dos corpos, por onde são trasportados, ou em seguimento se escripturam os assentamentos das respectivas praças; sendo evidente que para o caso vertente nenhuma applicação tem a ordem n. 82 de 10 de julho de 1838.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 27 de novembro de 1856.

Fique V. S. na intelligencia de que os tenentes do corpo do estado-maior da primeira classe, que houverem pertencido aos corpos de artilharia a pé, devem ser considerados como tendo tido a pratica desta arma e a de infantaria, pela razão de que estes corpos entre nós servem e trabalham como os de infantaria; o que sera' levado em conta aos ditos tenentes para o anno de pratica que devem ter em cada arma e para serem admittidos aos respectivos exames, afim de terem accesso.

Quanto, porém, aos que houverem pertencido aos corpos de artilharia a cavallo, não se deve entender do mesmo modo a respeito da pratica de cavallaria nem de infantaria, como se tem querido entender; por isso que o serviço e manobras dos ditos corpos de artilharia a cavallo não tem a mesma identidade com os dessas armas, qual a que se dá entre os de artilharia a pé e de infantaria. Nesse caso os tenentes devem praticar um anno em cada arma, se ja o não tiverem feito, e prestar-se aos competentes exames, para serem promovidos.

Deos guarde a V. S. — Marquez de Caxias. — Sr. João Frederico Caldwell.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 7 de novembro de 1856.

Circular as presidencias das provincias.—A deficiencia das equipagens da armada cada vez se vai tornando mais sensivel, e o serviço publico pode em breve tempo soffrer grandes embaraços, se novas praças não vierem quanto antes preencher as vagas que resultam das deserções, baixas, prisões e molestias.—Na distribuição dos contingentes annuaes coube a essa provincia dar no presente anno financeiro.... praças a armada, por meio dos alistamentos voluntarios ou do recrutamento. Até hoje essa provincia só tem fornecido.... praças.—S. M. o Imperador manda recommendar a V. Exc. este objecto, como um dos que mais devem merecer da solicitude dessa presidencia pelo serviço publico. As instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, contem os esclarecimentos precisos, e marcam os meios que parecem mais efficazes para esse fim. Recommendo a V. Exc., a mais acertada e activa observancia dessas providencias, e neste intuito reporto-me ao aviso deste ministerio de 30 de maio do referido anno, sob n..... pelo qual se deu conhecimento das citadas instrucções, e se mandou executa-las nessa provincia. A capitania do porto, o commandante da estação naval e as autoridades de terra, na forma que alli se prescreve, podem satisfazer, pelo menos, ao minimo de praças que se exige dessa provincia para o serviço naval do imperio.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que vai solicitar do Exm. ministro da guerra providencias acerca das praças de pret dos corpos do exercito aqui existentes que sendo inspeccionados em 11 de junho deste anno, foram consideradas incapazes de todo o serviço.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino as relações das alterações occorridas no mez de outubro ultimo, acerca dos officiaes e praças de pret, que pertencendo ao 2.° e 10.° batalhões de infantaria acham-se actualmente servindo na provincia das Alagôas.— Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 13 de novembro ultimo, do qual consta que por decreto de 10 do mesmo mez, se transferio o capitão Joaquim Xavier de Araujo, do 10.° batalhão de infantaria, para o 6.° da mesma arma.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 18 de novembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra communicou haver-se mandado passar no mesmo posto para o corpo do estado maior de 1.ª classe do exercito, o tenente do 4.° batalhão de artilharia a pé Ayres Antonio de Moraes Ancora, que se acha na côrte.— Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que vai levar ao conhecimento do governo imperial, para ser tomado em devida consideração o officio de S. Exc. acerca do comportamento do soldado desertor Joaquim Gomes de Vasconcellos, na occasião de ser sorprendida a escolta que o conduzia preso.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 de novembro ultimo, do qual consta que, se concedeu licença ao brigadeiro reformado Luiz Antonio Favilla, para residir nesta provincia.— Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito— Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao regente da casa dos mendigos Francisco de Mello Lins, a gratificação que venceu no mez de novembro ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo a petição do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, juiz municipal do termo de Limoeiro, afim de que lhe mande pagar os seus ordenados correspondentes aos mezes de agosto e setembro ultimos, visto que não se tendo reunido a camara municipal respectiva até a data da licença obtida pelo supplicante, não deve elle por esse facto ficar privado de receber os seus ordenados, tanto mais quanto prova o effectivo exercicio do seu emprego, por meio de attestados do juiz de direito da camara e do presidente da mesma camara.

Dito—Ao mesmo, recommendando que com brevidade envie a' secretaria da presidencia, afim de serem transmittidas ao Exm. presidente das Alagôas as guias dos officiaes do 2.° batalhão de infantaria, que ultimamente foram servir naquella provincia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que por despacho autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abonar a importancia das diarias dos menores aprendizes do mesmo arsenal, relativas ao mez corrente, conforme Smc. requizitou.

Dito—Ao mesmo, para mandar fazer os concertos de que necessita o hiate de guerra « Parahibano.»—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito— Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem a' thesouraria provincial, para que avista do competente certificado, pague ao arrematante da conservação da estrada do Pao d'Alho a prestação que venceu no mez de novembro ultimo, por ter cumprido os deveres do seu contrato.

Dito—Ao inspector da alfandega, para declarar até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, qual o valor da importação das mercadorias nos ultimos 3 annos, indicando ao mesmo tempo as medidas que lhe parecerem convenientes para o progressivo augmento dessa importação.

Dito—A camara municipal de Garanhuns. Constando-me que nessa freguezia continua a pratica abusiva de serem os cadaveres enterrados nas igrejas, o que não só he pernicioso a salubridade publica, mas tambem indecente e contrario ao respeito devido aos templos da nossa santa religião, recommendo a Vmes. façam cessar semelhante pratica e tratem da construcção de um cemiterio nessa villa, devendo Vmes. entender-se para esse fim com o respectivo vigario.

Dito—A mesma, accusando recebida e copia da acta da apuração geral dos votos para vereadores daquelle municipio.

Portaria—Concedendo 30 dias de licença com vencimentos na forma da lei ao bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, feitor conferente da alfandega desta cidade.—Fez-se a necessaria communicação.

ADVERTENCIA.

No Expediente do governo publicado no *Diario* de hontem, pag. 1.ª col. 2.ª linhas 11, em vez de —collegio eleitoral de S. Antonio — leia-se — collegio eleitoral de Santo Antão.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Montevidéo 19 de novembro.

Fomos hontem a tarde sorprendidos pela chegada a este porto do vapor sardo «Sardegna», que dahi partio no dia 13 do corrente; e nova sorpreza tivemos hoje ao ler nos jornaes o annuncio de que o mesmo vapor regressava amanhã.

Não estando pois preparado, nem tendo tempo para escrever uma correspondencia minuciosa e desenvolvida qual costumamos remetter mensalmente, resumiremos ao correr da penna o que ha de mais importante.

Bem diziamos nós, na ultima carta de que foi portador o «Camilla», que na terra dos pampeiros não he prudente contar com a bonança, porque esta costuma ás vezes ser precursora da grande tormenta. Com effeito os horisontes politicos da Republica Oriental de novo se obscurecem; a agitação manifesta-se no espirito publico; e os homens sensatos e reflectidos deploram que uma longa e dolorosa experiencia não tenha ainda convencido os partidos desta terra que a luta desordenada entre elles foi, he e será a causa de todos os seus males!.... Deixemos porém as considerações geraes, pois que o tempo apenas nos permitte dar conta dos factos.

A eleição dos senadores que deve effectuar-se no ultimo domingo do corrente mez, e que noticiamos aos leitores de nossa correspondencia do dia 4, deu lugar a que o presidente da republica dirigisse aos alcaides ordinarios do departamento da capital, em data de 10, a seguinte carta circular, a que denominou—particular—, e que foi transcripta em todas as folhas publicas;

« Sr. Alcaide ordinario de....

« Bem que conhecendo Vmc. ja o candidato de minha aceitação entre os que se propõem por este departamento, deve inferir que se abusa do meu nome ou do nome do governo, pelos agentes do general Oribe, suppondo que as candidaturas deste são convencionadas e combinadas comigo ou com o governo; como poderiam illudir desse modo os cidadãos, e inclina-los a servir a suas vistas, dirijo-me a Vmc. para que, fazendo uso desta carta, procure contrariar semelhante abuso, por meio de suas relações e dos juizes de paz e tenentes alcaides, afim de que se convençam os cidadãos de que com esse proceder indevido trata-se de encobrir ou disfarçar uma opposição ao presidente da republica, que pode ser perniciosa para a paz, cuja conservação he o maior e mais constante anhelo do governo, que ha de defende-la com energia, porque he pare elle uma obra de consciencia.

« A politica do governo he conforme com o meu programma: ella não representa interesse algum de circulo nem de partido, nenhuma influencia pessoal; sua base he a equidade e a justiça para com todos, e seu objecto afiançar a ordem sob o imperio da constituição.

Para isso necessita o governo do concurso dos cidadãos, e do concurso dos demais poderes publicos; e he natural que eu prefira, entre os bons e illustrados cidadãos, aquelles de cuja cooperação estou seguro.

« Elles não virão por certo servir a meus interesses pessoaes, não virão erguer um novo caudilho; a influencia saudavel dos principios, os meus antecedentes, e a marcha do governo, obstam a isso.

« He a razão porque indiquei os candidatos de minha escolha, sem que tenha occorrido motivo algum para mudar as candidaturas. Faça-o Vmc. constar assim aos cidadãos. Sou de Vmc. etc.—Gabriel Antonio Pereira. »

O general Oribe no dia 14 fez publicar no jornal «Republica» a seguinte correspondencia:

« Srs. redactores da «Republica».—Li nos diarios da capital a carta que, com data de 10 do corrente, dirigio S. Exc. o Sr. presidente da republica aos alcaides ordinarios dos departamentos em que devem eleger-se os cidadãos que hão de integrar a camara dos senadores; documento que reproduzo em continuação destas linhas.

Por elle se vê que S. Exc. previne aquelles magistrados, fundando-se em que meus amigos teem abusado do nome do governo ou do nome do Sr. presidente, suppondo que eu estou de accordo com S. Exc. acerca das pessoas que recommendei a meus amigos como candidatos para preencher aquelles destinos.

« Não he exacto que eu tenha dito a ninguem, nem por palavras nem por escriptos, que existisse semelhante accordo com S. Exc. a respeito dos candidatos de minha escolha. Se algum individuo, dos que se suppõe agentes meus, se houvesse expressado nesses termos, não só teria abusado do nome respeitavel de S. Exc., senão tambem do meu; porém estou intimamente persuadido de que nenhum ha de te-lo invocado para acobertar tão indigno manejo.

« Usando do direito que me assiste, como aos demais cidadãos, para interessar-me na eleição dos senadores, propuz a meus amigos para esse importante destino pessoas que considero dignas de occupa-lo pelos seus antecedentes, por sua illustração, sua honradez, e seu patriotismo; essas qualidades, que em minha opinião devem ornar os membros do corpo legislativo, julguei encontra-las nos Srs.:

« Dr. D. Florentino Castellanos, para o departamento de Montevidéo.

« Dr. D. Manoel N. Tapia, para o de Canelones.

« D. Bernardo P. Berro, para o de Maldonado.

« D. Vicente V. Vazquez, para o de Durazno.

« D. Juan P. Caravia, para o da Florida.

« Ao recommendar estes candidatos aos cidadãos de minha amizade nos departamentos em que hão de eleger-se os senadores, lhes disse claramente que eram de minha escolha exclusiva, e que me fixava nelles por estar convencido de que reuniam as condições necessarias para dar garantia de ordem e de respeito ás instituições; assim como o estou de que por sua influencia no seio do poder legislativo não ha de ser nunca perturbada a paz e a tranquillidade do paiz, nem hão de servir a interesses pessoaes.

« A honra e a verdade exigiam que eu fizesse esta manifestação solemne em relação ao conceito inexacto em que se funda a carta circular de S. Exc. A ella me limito.

« O meu desejo he que os meus compatriotas acertem na eleição dos seus representantes, que a paz seja inalteravel e respeitadas as instituições, afim de que estas se consolidem, conservando-se o governo legalmente constituido por todo o periodo que a lei determina. Esse desejo, que creio haver provado com factos, he objecto de minha constante recommendação a todos os meus amigos; e emquanto o supremo magistrado da republica seguir a senda constitucional com fidelidade ao seu programma, me encontrará sempre a seu lado para sustentar a autoridade contra os perturbadores da ordem.—Manuel Oribe. »

Deixando de parte as reflexões que a leitura destes documentos suggere, observaremos unicamente que a carta do presidente da republica, sobre cuja impropriedade, inconveniencia e illegalidade levantou-se grande discussão, veio estabelecer uma luta, a despeito de todos os esforços e da melhor vontade, pode ser origem de novas desordens e desgraças para este malfadado paiz, pois que a ninguem he dado prever onde irá parar a pedra rolada da montanha.

Digam o que quizerem, o general Oribe he uma das primeiras, se não he a primeira influencia do Estado Oriental, sobre tudo na campanha. Se essa influencia, que, como todos sabem, tão poderosamente contribuio para a eleição do actual presidente triumphar, agora na questão de que se trata, a que ficará reduzida a força moral desse presidente? E quaes serão as consequencias de semelhante triumpho? Deos o sabe. O que he certo he que o general aceitou a lava que o presidente lhe lançou; o combaté esta travado, e aquelles que só veem na paz e na tranquillidade publica o caminho a seguir para arrancar o paiz á miseria que o definha, não podem deixar de nutrir sérias apprehensões sobre o resultado desse combate, qualquer que elle seja. Emfim, «Dios la depare buena», e aguardamos os acontecimentos para noticia-los aos leitores, que he exclusivamente o nosso dever como correspondente do «Jornal do Commercio».

Além de que fica exposto nada de interesse tem occorrido depois da nossa ultima carta. A imprensa e a attenção publica como que estão de todo absorvidas na questão eleitoral, que ao principio pareceu correr desapercebida e calma, mas que tomou sérias e perigosas proporções depois da circular do presidente e da resposta do general Oribe.

Já foi publicado o resultado final das declarações para o pagamento do imposto da contribuição directa. Montam essas declarações em 17,026,480 pesos; pelo que toca ao departamento da capital; o que quer dizer que os cofres publicos arrecadaram 34,053 pesos. Posto que se considerem as declarações feitas muito á quem da realidade, comtudo o resultado foi mais avantajado do que se esperava.

A «Republica» do dia 13 annuncia que, por noticias que na vespera recebera do departamento da Colonia, tinha sido informada de haverem apparecido nas immediações da costa daquella cidade varios cadaveres que pelos trajos indicavam ser na maior parte homens do mar, havendo tambem entre elles alguns vestidos de modo a fazer crer que eram pessoas de outra condição.

Acrescenta a «Republica» que ha dados positivos para pensar-se que esses desgraçados compunham a tripolação e passageiros do bergantim brasileiro «Emiliano», que vinha do Rio Grande para este porto, e que se presume ter naufragado no banco inglez.

De Buenos-Ayres nada nos consta de importancia, além do assassinato commettido na pessoa de um tal Fiorini, que he o assumpto que actualmente alli mais preoccupa a imprensa e a população pelas circumstancias barbaras e escandalosas com que foi praticado, e nas quaes parece ter tido grande parte a propria mulher da victima.

Da confederação o que sabemos he que o general Urquiza devia passar á provincia de Santa Fé, onde a ordem publica não estava ainda de todo restabelecida, sob o pretexto de organisar o exercito na fronteira. Dizia-se que havia sido dirigida uma circular a todos os juizes de paz para facilitarem ao general em chefe dos exercitos todos os recursos de que necessitar.

No dia 11 do corrente pela 1 hora da tarde o vice-presidente da confederação recebeu em audiencia publica com o ceremonial do estylo ao Sr. conselheiro Amaral, ministro plenipotenciario do Brasil junto aquelle governo.

O Sr. Amaral ao entregar as suas credenciaes pronunciou o seguinte discurso:

« Exm. Sr.—Tenho a honra de entregar a V. Exc. as credenciaes, pelas quaes S. M. o Imperador do Brasil, meu augusto soberano, ha por bem acreditar-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á Confederação Argentina.

« Aprouve á sabedoria imperial considerar as novas relações do imperio com a confederação na subida categoria daquellas que são cultivadas, com especial distincção, por um agente, cujos poderes lhe são outorgados directamente pela autoridade soberana.

« A doutrina dessas importantes relações, que aqui mesmo já foram solemnemente applaudidas pela intelligente e circumspecta diplomacia de governos primogenitos da civilisação, está definida no tratado que recentemente foi celebrado pelas duas potencias.

« A missão que S. M. I. dignou-se confiar ao seu enviado, tem por objecto tornar effectivo, fructuoso e perduravel esse pacto, no qual a reciproca sympathia dos dous Estados serve de solido fundamento a uteis estipulações politicas e commerciaes, emanadas dos principios civilisadores dos nossos tempos.

« Esta missão não será cabalmente desempenhada se o ministro do Imperador não aproveitar todas as occasiões que se lhe offerecerem para ser interprete fiel da sympathia com que o poder imperial contempla a distincta personagem que em si, e nos prestantes varões do seu conselho, symbolisa tão perfeitamente as grandes qualidades da nação argentina, e, ao mesmo tempo, comprehende com tanta previdencia e coadjuva com tanto acerto as conveniencias do continente austro-americano.

« Digne-se o illustre presidente da Confederação Argentina animar com sua alta benevolencia ao executor de uma tarefa tão importante. »

Sentimos que a grande extensão do discurso pronunciado em resposta a este pelo vice-presidente da confederação não nos permitta transcreve-lo aqui integralmente. Copiaremos apenas alguns periodos.

« Com grande apreço e profunda satisfação aceito a carta credencial de S. M. o Imperador do Brasil, em virtude da qual acredita ao Exm. Sr. Dr. D. José Maria do Amaral, cavalleiro do conselho de S. M., seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Confederação Argentina.

« O governo argentino vê com reconhecimento nesta resolução do augusto soberano do Brasil o primeiro fructo do tratado recentemente celebrado entre as duas potencias.

Aceita-a como uma prova da lealdade e boa fé que S. M. I. consagra a execução das estipulações de 7 de março, e ao mesmo tempo faz justiça a nobre moderação que, realçando a natural grandeza S. M. I., lhe permittio sem quebra deixar adiantar-se aquelles que podem tomar a precedencia sem arrogancia. »

« Desde hoje, diz em outro lugar, a dissidencia de uma provincia não pode continuar por mais tempo, sem comprometter o patriotismo do nobre povo de Buenos-Ayres. De maneira alguma seria desairoso que pelo conselho implicito do mundo civilisado aquella provincia determinasse volver atras, e se lançasse nos braços de seus irmãos, que os tem sempre abertos para recebe-la.

De outro modo não seria possivel aquelle povo justificar-se perante os contemporaneos e a posteridade da accusação de infidelidade á patria, resultante da persistencia em desconhecer a representação da soberania nacional indivisivel, a que os soberanos tributam a homenagem de sua aceitação e respeito. »

E por ultimo diz: « Compraz-me em extremo felicitar a S. Exc. o Sr. ministro pela honra que recebeu de S. M. Imperial de ser junto deste governo seu interprete fiel no empenho de promover e augmentar esses grandes interesses.

O merito que dão ao Sr. ministro os seus distinctos talentos e os seus serviços anteriores, o faz credor do respeito e consideração especial do governo da confederação. Succedendo porem ao Sr. D. Joaquim do Amaral, que em uma cathegoria inferior desempenhava alguns desses mesmos objectos, S. Exc. vem succede-lo tambem na amizade na sympathia que aquelle distincto cavalleiro, seu digno irmão, conquistara em todas as classes da sociedade do povo argentino.

Algumas outras noticias de menos vulto que temos das provincias confederadas farão parte da correspondencia que devemos enviar pelo paquete inglez.

No Paraguay tinha sido publicado o decreto do presidente Lopes para a convocação de um congresso geral, com poderes especiaes, para o dia 14 de março de 1857, dia em que conclue o seu periodo legal a actual administração. Este congresso extraordinario se comporá de 200 deputados.

O governo do Paraguay occupa-se activamente do plano para a construcção de um caminho de ferro de 15 leguas de extensão.

Publicou o mesmo governo um regulamento policial e fiscal da navegação do rio Paraguay desde Assumpção até a provincia de Mato-Grosso. A estreiteza do tempo não nos permitte transcreve-lo nesta carta, mas promettemos dar delle conhecimento aos leitores na correspondencia seguinte. Observamos porem desde ja que uma das disposições desse regulamento, a que limita a navegação exclusivamente aos navios brasileiros e paraguayos, esta' em contradicção manifesta com a disposição do re-

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angelus ridet.....
(Horacio.)

X

Um baile em casa de Mr. Flavet.

Seis mezes ja tem decorrido. Adriano forçado pelos seus negocios a ficar na India ou em Maurice mais de quatro mezes, póde emfim tornar a vêr esse pequeno ponto, que eleva-se sobre o mar indico, essa outra Delos, em que o amor retem captivo seu coração e seu pensamento.

Ha uns vinte dias que Foelcher voltou á ilha da Reunião. Elle occupa ainda a camara, em que recobrára milagrosamente a saúde, em que pela primeira vez vira e amára a Rosange.

Passo em silencio as cartas cheias de impaciencias e de expressões apaixonadas, que elles escreveram-se durante sua ausencia.

A fortuna favoreceu o joven Bordelez além de suas esperanças. Elle ganhou perto de quatrocentos mil francos, dos quaes separou cem mil que confiou a Mr. Martineau com uma doação regularmente feita em beneficio de sua irmãa Branca. O capitão tendo terminado sua missão na India, faz agora vela para Bordeos com um carregamento de assucar e café.

O projecto de casamento de Rosange e de Adriano não foi divulgado; guardou-se a esse respeito o segredo mais absoluto. O mancebo espera com impaciencia que effectue-se a venda de algumas mercadorias ficadas em Maurice para unir-se com a moça, e deixar immediatamente a colonia depois do desposorio. A moça não querendo expôr-se aos commentarios altivos e invejosos das mulheres crioulas, emittio esse desejo, ao qual Adriano assentio promptamente.

Logo depois da ceremonia nupcial um notario venderá a pequena habitação de Rosange, e lhe enviará o dinheiro á França.

Foelcher cheio de reconhecimento para com Mr. Flavet, cujas cartas de recommendação lhe foram extremamente uteis, visita quasi diariamente o negociante, o qual, bem como o sobrinho, parece ter concebido pelo Bordelez uma affeição viva e sincera.

Dir-se-hia mesmo que Henriqueta por um augmento de attenções, de atavios e de garridice deixou de repente seu rigor, e faz por agradar ao mancebo.

O boato da rapida fortuna de Foelcher espalhou-se á sua chegada, e nos salões aristocraticos, no turbilhão dos prazeres e das festas, a que Luiz Flavet o tem levado, um augmento de attenções e de elogios rodea-o como uma aureola. Elle he considerado como um dos primeiros reis da moda e do bom tom, e seu brilho he realçado pelas graças de seu espirito, e pelo mysterioso e poetico perfume, que exhala toda a planta estrangeira, principalmente na Reunião.

Conduzido pelo sobrinho do negociante ás melhores salas de esgrima e de tiro, em que Luiz era mestre reconhecido, Adriano ahi mostrou-se tambem de primeira ordem, e seu astro ornado com um raio novo, tornou-se ainda mais brilhante pela fama e pela inveja de alguns que formam-lhe um cortejo de odios e de calumnias...

He noite. O céo esta claro, azul e matisado de estrellas deslumbradoras, que parecem saphiras magicas, e espalham uma claridade, com a qual só póde ser comparada a do mais bello luar da Europa.

Na extremidade meridional de Saint Denis, junto do jardim botanico, que ficou com a denominação de — Jardim do Rei, — obra maravilhosa, creada por um naturalista de Lião chamado Poivre, uma casa alva e deliciosa banha-se nos perfumes das flores, e deleita-se com a tepida e branda brisa da tarde. Em torno della um vasto jardim ostenta os mil thesouros de suas familias vegetaes, misturadas com os mil fructos do capricho, da graça e da phantasia humana.

Diante da casa ha uma especie de caramanchel baseado em columnas, e á direita e a esquerda da avenida, que começa a porta do jardim, ficam duas linhas semicirculares de grupos de bananeiras, murtas e de cardos.

A casa esta em festa; das portas e janellas abertas sahem com ondas de luz os sons de uma musica viva, e um concerto alegre de palavras no meio do tumulto das walsas e das quadrilhas.

Esta he a habitação predilecta de Mr. Ambrosio Flavet; esta festa, este baile he dado em honra de Adriano de Foelcher, o leão do dia, o mimoso da fortuna, do qual o negociante declarou-se altamente protector e amigo.

Os salões ricos, elegantes, adornados com o gosto mais moderno estão rodeados de mulheres vestidas com riqueza e graça exquisita. Ahi vêem-se bellezas desde muito tempo afamadas, que disputam entre si a palma da victoria; mas uma estrella radiosa e deslumbrante faz empallidecer o brilho ficticio dessas astros já no occaso. Essa estrella he Henriqueta Flavet.

Vestida de garça côr de rosa, calçada de setim branco, e tendo os braços nús, como os de uma filha de Homero, de cabellos levemente encrespados e adornados de perolas e de plumas, cujas brandas inflexões a cada movimento da cabeça espalham em um orbe encantado um vapor embalsamado de sandalo e de lirio, Henriqueta radia com o triplicado esplendor da aristocracia financeira, do bom tom e da belleza.

Portanto, he o ponto de mira de todos os olhares o objecto das invejas femininas e das cobiças dessa raça immortal de paladins, cuja galantaria tem sempre por divisa: o dote.

Entretanto, no meio de alguns dos grupos que cruzam-se sob o peristylo da casa, ou nas ruas do jardim, circula, bem que timidamente, um boato estranho: Mr. Flavet, dizem alguns, acaba de soffrer grande perda no assucar expedido á França o anno precedente. As contas chegadas na vespera attestam esse infortunio, e a festa que o negociante dá tem por fim encobrir aos olhos do publico a dôr e o susto que experimenta. Comtudo, accrescentam, Mr. Flavet he assás rico para encher immediatamente o vacuo; e o boato extingue-se logo nas distracções do baile.

Uma walsa attrahio de novo todos os olhares sobre Henriqueta e sobre Adriano, com quem ella dansava já pela quarta ou quinta vez... E quando a walsa terminando-se converteu-se em passeio, não houve ninguem que deixasse de notar quanto madamesela Flavet esforçava-se para agradar ao rico, joven e bello Europeo.

Apoiada com adoravel abandono ao braço de seu brilhante cavalleiro, tendo os olhos fitos nos delle, murmurando palavras entrecortadas de suspiros, que faziam-lhe visivelmente arfar o seio, tornada ainda mais bella pelo sorriso cheio de sciencia subtil do seculo XVIII, que parece ter-se refugiado nos labios de toda a mulher elegante, nascida ou educada na ilha da Reunião, Henriqueta procurava fazer de sua attitude um modelo de harmonia, e dar aos seus passos uma graça viva.

Adriano commovido, sob o imperio de uma perturbação extraordinaria, embriagado a seu pezar pelos attractivos, pelo prestigio da moça, pelos raios tão puros e tão fagueiros de seus olhos azues tirando á côr de violeta, como aquelles que Henrique Heine em sua balata dá á amante do cavalleiro Olaf, pelos labios rosados e deliciosamente arqueados, throno em que achava-se o amor com o bello véo de seus mysterios, Adriano, digo, reconduzio Henriqueta ao seu lugar balbuciando algumas palavras de galanteria com voz tremula de emoção.

O fluido maravilhoso distillado por uma mulher adoravel; o sentimento de gratidão que elle sentia crescer-lhe no coração para com uma familia opulenta e bem considerada, que depois de ter-lhe facilitado o caminho da fortuna, honrava-o magnificamente com sua estima, sua amizade, suas attenções e suas festas, tudo isto dava-lhe vertigem, e subjugava-o por um deslumbramento indefinivel.

Elle retirou-se ao jardim para tranquillisar-se, para ver-se diante de si mesmo, longe do turbilhão do baile, e entrou pela primeira avenida, que se lhe offereceu á vista. Sua cabeça e seu coração estavam ardentes, mil pensamentos confusos, mil sentimentos imperiosos ahi vinham cruzar-se e contradizer-se.

Entretanto a frescura da noite e o silencio que reinava no jardim, permittiram-lhe dar pouco depois uma fórma e um corpo ás suas idéas, calcular, classificar e comparar suas sensações.

Então duas figuras, duas estrellas, atravessando as trevas, em que sua alma desvairava-se, appareceram-lhe uma ao lado da outra, igualmente puras, igualmente esplendidas, igualmente admiraveis.

Elle examinou consciencioso e religiosamente essas duas maravilhas, essas duas obras primas tão differentes, e aliás feitas com o mesmo amor pelo divino ourives, estudou-lhes os menores merecimentos, contou-lhes todas as perfeições... Mas, quando depois desse longo e austero parallelo poz a mão sobre o coração, e ordenou-lhe que respondesse, que dissesse quem havia de ter a victoria, se Rosange ou Henriqueta, o coração respondeu-lhe: «Rosange! »

A perola da Reunião prevalecia sobre a de Calcutá; a moça humilde e pobre triumphava da altiva e opulenta filha do negociante...

Foelcher absorto por todas essas vivas impressões, caminhava lentamente e ao acaso. Ia seguir as sinuosidades caprichosas de uma avenida nova, que se lhe apresentava, quando ouvio uma voz que o chamava, e reconheceu ser a de Luiz Flavet.

— Então, meu charo, disse este encontrando-o, a que dialogo do outro mundo entrega-se vossê aqui ha uma hora com os djins e os gnomos? Desta vez falhou sua galanteria, apanhei-o agora em flagrante delicto de distracção fabulosa sem admissão possivel de circumstancias attenuantes. Vossê convida minha bella prima a dansar outra quadrilha, e faz-lhe perder duas esperando-o.

— Ah! perdoe-me, amigo! disse Adriano vivamente, creia que sinto muito...

E quiz correr ao baile para reparar seu grave esquecimento.

Luiz deteve-o rindo, e disse-lhe:

— Tranquillise-se, minha prima está walsando agora. Vossê tem tempo de sobra: para pleitear e ganhar sua causa bastar-lhe-ha um segundo. Henriqueta ama-o muito para não absolvê-lo. Tome, continuou Flavet tirando uma charuteira magnifica, fume por ora um desses divinos charutos de Manilha, que recebi hontem: são melhores que os de Havana.

Foelcher tomou um charuto e acendeu-o.

— Mas, voltemos ao meu interrogatorio, proseguio o sobrinho do negociante. Ah! devo dizer-lhe, meu charo Adriano, que tenho o defeito das mulheres: sou extremamente curioso. Vossê dirigia-se ao tanque; queria deleitar-se com as balatas as estrellas que cantam as gallinholas e os adens entre as plantas de Guiné?

— Meu charo Luiz, respondeu Foelcher no mesmo tom de zombaria, eu cuidava que sabia a historia natural por tê-la estudado em França e á claridade do dia. Tinha a presumpção da ignorancia. A historia natural só deve estudar-se de noite, e he preciso vir a esta ilha para aprendê-la. Acabo de descobrir um mundo maravilhoso de borboletas deslumbradoras, que de certo Buffon não póde entrever senão em sonho, quando dormia com calções côr de amarantho, casaca adornada de palhetas e mangas bordadas.

— E quando fez essa descoberta, tornou Flavet rindo com malicia, não vio alguma borboleta conduzida pela brisa do Barachois, e tendo ás costas atado com fita côr de rosa, um bello idyllio em flores, e dirigido a Mr. Adriano de Foelcher?

— Porque não? disse Adriano com ar meio serio, seria eu o unico que não tivesse a felicidade de um pensamento de amor desabrochado neste vasto jardim feminino, que fórma a corôa encantadora da Reunião?

— Não, de certo! replicou Luiz em tom de fatuidade; e he justamente is-o, meu charo, que devia diminuir-lhe muito o preço aos seus olhos. Que! meu amigo Adriano, dar-se-ha caso que vossê esteja occupado com suas especulações em Bengala, que não tenha comprehendido que deve ser uma simples distracção, uma taça deliciosa de saboroso vinho, que convém beber com descuidosa alegria, e não uma « madona, » diante da qual deva estar perpetuamente ajoelhado como um faquir diante de um « gonne »?

— Que quer vossê dizer? perguntou Foelcher espantado, e procurando comprehender.

— Nada que vossê não saiba.

— Que eu não saiba?... Luiz, quererá vossê fallar de Rosange? redarguio Adriano com voz forte e tremula de colera contida.

— Sem duvida... Mas que accento! que perturbação, meu charo Adriano! Terá a setta penetrado tanto? Será o mal maior do que eu cuidava?... Já que he assim, meu dever, o dever de um amigo, he mostrar-lhe o laço que lhe está armado. Adriano, essa rapariga só tem um pensamento, um alvo; arruina-lo e cobri-lo do ridiculo. Na historia européa vêem-se os senhores do « Campo da bandeira de ouro » trazendo sua riqueza aos hombros; na historia colonial, meu amigo, he sempre a riqueza de um amante, que trazem essas especies de mulheres!

— Luiza, vossê engana-se grosseiramente a respeito dos sentimentos de Rosange! vossê a calumnia! replicou Foelcher com voz vibrante e firme. Mas, eu desculpo-a porque o preconceito falla pela sua bocca. Se ha uma mulher incapaz de entregar-se a tão vis calculos, he certamente Rosange! Conheço-lhe a alma melhor do que vossê, sou seu admirador enthusiasta; respeito essa moça como minha propria irmãa, amo-a com todo o fervor de um reconhecimento sem limites, e permitta-me que diga-lhe de uma vez: jamais consentirei que alguem empreste-lhe as perfidias e as vergonhas das prostitutas.

Flavet encarou Adriano com sorpreza misturada de zombaria, e disse:

— Como quizer, meu charo, não brigaremos por tão pouco... Rosange foi-lhe util durante sua doença; he serviçal... Quem duvida disso?... Todos o são na Reunião. Mas, por Deos não queira que dous e dous façam cinco, e que seja meia noite ao meio dia!... Contestará vossê um facto sabido de toda a cidade? Dirá que o coração dessa bella puritana não esteja desde muito tempo humanisado? Que...

Foelcher não deixou-o acabar; agarrou-lhe violentamente o braço, e agitando-o com viveza febril exclamou com uma voz, na qual a indignação misturava-se com a ameaça:

— Prove-me já o que acaba de dizer! Eu o quero, exijo....

— Oh! bellamente meu charo, interrompeu Flavet, o qual desprendeu-se da mão de Adriano e cruzou os braços afectando a mais perfeita tranquillidade. Ah! que arrebatamento! vossê perde o juizo!.. Essa prova viva que chama-se Emma, não parece-lhe sufficiente?

— Emma! repetio Foelcher, o qual ouvindo pronunciar o nome da menina sentio pela primeira vez uma desconfiança pungente atravessar-lhe repentinamente o coração como uma lamina de aço. Emma he uma prova? a menina que uma mãi impia abandonou, que o capitão Lancry recolheu, e que Rosange pela sua bondade e pelos seus sentimentos caridosos encarregou-se de criar e educar?...

Luiz soltou uma grande risada, e depois exclamou:

— Foi ella quem inventou esse conto! Mas, como não deu vossê na fina desde que esteve em Saint Denis pela primeira vez? Na verdade tem durado muito esse engano! Meu charo Adriano, isso he imperdoavel... Ah! ja começa a quadrilha, accrescentou elle distinguindo um preludio de orchestra, vá logo ter com Henriqueta para reparar suas distracções, e de outra vez não creia tão de leve nas historias das Lucrecias que recolhem filhos alheios.

— Vossê he homem honrado, Flavet, disse Adriano dirigindo-se para os salões do baile; não pode-se pôr em duvida sua sinceridade. Todavia vossê não da-me nenhuma prova, pode errar! Um rumor publico funda-se muitas vezes em apparencias! Ha sempre neste mundo muita gente que admira-se tanto de uma boa acção, de um bello sentimento, como senão fossem naturaes, e com o auxilio do preconceito Rosange pode ser victima de uma calumnia espantosa!

Entrando no baile Adriano dirigio-se a Henriqueta, e teve apenas o tempo de balbuciar algumas desculpas, pois a contradança já tinha começado.

A filha do negociante alegre e risonha lançou então ao bello Europeu um desses olhares eloquentes cheios de embriagadoras promessas, de que certas mulheres receberam o dom; mas de repente estremeceu, e reteve um grito de susto notando a pallidez e a perturbação de seu cavalleiro.

— Meu Deos! que tem Vmc.? perguntou-lhe ella mui commovida. Seu semblante está decomposto... Vmc. tem febre nos olhos e nos labios. Oh! sem duvida está doente!

— Com effeito, senhora, respondeu Adriano com voz de sepulcro e horrivelmente perturbado, he uma indisposição subita... uma terrivel enxaqueca... que me forçará a retirar-me brevemente... Tenho disso o mais vivo pezar.

Foelcher estava livido. Parecia um espectro evocado pelos sons da musica, que queria pela ultima vez deleitar-se com as pompas deste mundo, dançando com a mais linda mulher do baile.

Um grande numero de olhares, sobretudo os das mulheres que no começo da festa haviam-se fitado com inveja sobre aquelle, cujos olhos brilhantes, cuja fronte radiosa annunciavam um triumphador, corriam agora com febril curiosidade da filha do negociante ao bello Europeu procurando comprehender as emoções, o pensamento de um e outro.

Era evidente para todos que ahi havia tempestade, mas qual era a causa? He o que não podia penetrar a sagacidade aliás maravilhosa das mulheres.

De balde Foelcher queria expellir de seu pensamento as palavras de Luiz; em vão dizia a si mesmo que era absurdo dar-lhe credito sem uma prova positiva, palpavel. Seu coração apertava-se de angustia. Um ciume furioso em razão directa de sua paixão junta a idéa de que elle podera ser objecto do riso desses elegantes, desses principes da aristocracia e da moda a noticia de sua candida Odyssea, fechava-lhe a alma a tudo o que não era a dor, a colera, a humilhação, a vingança.

Representava a si mesmo Rosange lançando com uma risadinha ironica a elle dirigida a mascara de angelica innocencia, que tanto contribuira para deslumbra-lo; via-a caminhar a sombra das arvores do jardim ao encontro de algum Don Juan da cidade, e conversando com elle debaixo dos caramancheis floridos, ao murmurio das fontes e aos afagos das brisas embalsamadas.

Então essa felicidade sem mistura não era mais no delirio de sua imaginação e nos soffrimentos de sua alma do que uma lava abrasadora.

Na ilha da Reunião não se conhece o amor insipido e bastardo que parece ter cabido por sorte a todo o Occidente. O amor, tanto no europeo como no colono pelo effeito de um clima poderoso, tem sempre por cortejo as delicias do paraiso ou os tormentos do inferno.

— Comtudo! disse com sigo Adriano, quando terminou-se a quadrilha, em que seu supplicio parecia eternisar-se, quero uma nova affirmação. Antes de crer-me irrevogavelmente certo devo ouvir uma palavra grave, saber a opinião de um homem serio, incapaz de emittir um juizo leviano sobre um facto desse genero. Interrogarei á Mr. Flavet. Se elle pensar como o sobrinho, e formular claramente sua opinião, será porque o facto he verdadeiro!

Depois do capitão Martineau o negociante era na Reunião o homem que inspirava mais confiança a Foelcher.

O Bordelez dirigio-se a uma sala de jogo, em que achava-se o negociante, e com os beiços contrahidos por um sorriso fingido disse-lhe:

— Seu sobrinho acaba de fazer-me fumar no jardim charutos deliciosos: na verdade aquelle Luiz entende bem disso... Mas a proposito, accrescentou elle tomando-lhe o braço, e conduzindo-o a um angulo do salão, Luiz disse-me uma cousa, de que fiquei um pouco sorprezo... Conhece a mulher, em cuja casa estou alojado?

— Que relação tem ella com os charutos? ... perguntou o negociante.

— Ah! eis-aqui: foi offerecendo-me um excellente charuto de Manilha que Luiz fez-me uma communicação que de certo bem pouco lhe agradeço. Pensei então que minha dignidade exigia talvez que eu deixasse de habitar a casa dessa mulher; porquanto parece que ella está longe de merecer a consideração de que eu a julgava digna pela minha ignorancia e pelas minhas distracções de visjante.

O negociante encarou attentamente seu interlocutor, e disse-lhe sorrindo com malignidade.

— He uma rapariga mui bella!

Adriano estava sobre brasas.

— Não pensa que eu deva com effeito deixar essa casa? tornou elle com voz quasi suffocada pela mais anciosa emoção.

— Tenho tido por muitas vezes a intenção de fallar-lhe a esse respeito, respondeu Mr. Flavet; mas... emfim... um homem solteiro... Não vejo nisso grandes inconvenientes.

Foelcher não podendo mais conter-se propoz esta questão cathegorica:

— He verdade que a menina Emma, que ella diz ter sido recolhida pelo pai, seja sua filha?

— Que! Vmc. não sabia? perguntou a seu turno o negociante estupefacto. Nunca houve a menor duvida a tal respeito. Mas deve-se por justiça reconhecer que ella he boa mãi, e esforça-se para que seja-lhe perdoada sua falta, prodigalisando os maiores cuidados á filha.

O suor corria em gôtas geladas sobre a fronte de Foelcher.

— Elle estendeu a mão a Mr. Flavet, e disse-lhe:

— Obrigado! muito estimo ter uma certeza.

E sahio do salão deixando o negociante entregue ás conjecturas mais incoherentes sobre a estranheza da physionomia de Adriano, a emoção de sua voz, e o interesse que elle podia ter em semelhante facto.

Em um minuto Adriano deixou o baile, e ganhou a rua que conduzia a' habitação de Rosange.

(Continuar-se-ha.)

Vide Diario n. 290.

gulamento novissimo que o governo imperial nessa corte acaba de expedir para o despacho dos navios que destinarem a navegação de que se trata. Referimo-nos a disposição que autorisa as embarcações estrangeiras a subirem o rio, quando carregadas de generos brasileiros ou estrangeiros ja despachados para consumo nas alfandegas do imperio.

O presidente do Paraguay recusou adherir aos principios de direito maritimo sancionados pelo congresso de Paris, e que foram communicados em nome do governo de Inglaterra pelo consul de S. M. Britanica em Assumpção.

Tambem vio ja a luz da publicidade no Paraguay e o Nacional de hoje aqui transcreve, o tratado celebrado entre o Paraguay e a Confederação Argentina, de que em resumo demos noticia aos leitores na carta antecedente.

O vapor « Sardegna » trouxe para aqui de passagem o Sr. barão de Mauá. Para que não ficasse sem interpretação a vinda deste senhor, alias parece não ter por fim senão a mudança de ares a bem da saude de algumas pessoas da sua familia, diz o « Nacional » desta tarde que, segundo consta, o Sr. barão he portador de um grande projecto de arreglo ou arranjo da divida publica, projecto que rivalisara com outro apresentado ao governo por uma sociedade de commerciantes desta praça.

Vieram tambem de passagem no « Sardegna » oito irmãas de caridade, que se destinam ao serviço do estabelecimento do mesmo nome nesta capital. A noticia da chegada desses anjos de bondade e de conforto para os enfermos e afflictos pôz em movimento toda a população da cidade, que pressurosa correu a ponte do desembarque para ve-los e recebe-los.

Todas as senhoras e cavalleiros que compõe a sociedade de beneficencia e caridade immediatamente se reuniram, e sem perda de tempo dirigiram-se em suas carruagens, acompanhadas de algumas outras pessoas de consideração, a ponte de ferro. Em seguida a Srª. D. Maria Antonia Agell de Horquard, presidenta da sociedade das senhoras, e o Sr. D. Juan R. Gomes, presidente da dos cavalleiros, e alguns membros da commissão, embarcaram em escaleres da capitania e da alfandega, e foram para bordo do paquete.

Pelas 7 horas da tarde regressaram os escaleres trazendo as oito irmãas de caridade. As demais senhoras e cavalleiros que compõe a sociedade, rodeados de uma immensa concurrencia, que se reunira naquelle ponto, esperavam as recem-chegadas. Desembarcaram ellas com effeito, e foram acolhidas com as mais delicadas demonstrações de sympathia e benevolencia, não só pelas senhoras da sociedade, como pela multidão que estava presente. Entraram logo nas carruagens, e, acompanhadas do povo que se apinhava na ponte, seguiram para o hospital, onde de antemão ja se lhes havia preparado o respectivo alojamento.

Em uma palavra, a chegada das irmãas de caridade deu lugar a que se improvisasse uma verdadeira festa publica. Deos as ajude na nobre e santa missão a que votaram a sua existencia.

A sociedade de cambios dos Srs. Carlos Navia e C. suspendeu as suas transacções, ao que parece em consequencia da deliberação que tomou a commissão permanente de não consentir na nova emissão projectada pela mesma sociedade. Luta pois outra vez a população com a grande falta de trocos miudos.

He um mal que sobretudo affecta as classes menos abastadas, e a dos operarios, que não podendo comprar a credito necessitam indispensavelmente de pequenas quantias para suas despezas diarias. Entretanto não lhe vemos por ora remedio ; pois que o governo nada ainda resolveu sobre o cunho do cobre, e nada pode resolver, como ja dissemos, pelo que toca a nova emissão.

Os jornaes dão como certo que o actual chefe de policia da capital, o Sr. Luiz Herrera, sera' exonerado do cargo que occupa. E asseguram os farejadores dos gabinetes ministeriaes que ira substitui-lo o coronel Tujes, membro prounnciado do partido conservador. A ser isto exacto, razão tem os que dizem que, em consequencia do rompimento do presidente com o general Oribe, o governo trata de encostar-se aquelle partido.

Amanhãa celebram-se com toda a pompa, na igreja matriz da capital, as exequias do general D. José Artigas, ao qual, segundo lemos nos jornaes, cabem as honras de fundador da nacionalidade da republica. Este heroe falleceu no Paraguay no reinado do Dr. Francia, e seus restos mortaes descansavam naquellas regiões. O patriotismo dos Orientaes porém os foi alli buscar para deposita-los na terra a que dizem ter prestado relevantissimos serviços.

Depois de amanhãa deve ter lugar no velho theatro de S. Fellippe e S. Tiago uma reunião popular para o fim de harmonisar a opinião publica nas proximas eleições de senador pela capital. Nossa Senhora da Paz que presida a essa reunião e a illumine, afim de que della não saia a primeira faisca do incendio que se receia !...

E somos forçados a fazer aqui ponto final, porque as horas fogem, e não temos tempo para mais.

(Jornal do Commercio do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio apresentado a' assembléa geral legislativa, na quarta sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.— Vindo, pela terceira vez, cumprir o dever de expor-vos o estado dos negocios publicos, na parte concernente ao ministerio a meu cargo, lisongeio-me com a esperança de que continuareis a honrar-me com a vossa attenção e benevolencia.

FAMILIA IMPERIAL.

A preciosa saude de SS. MM. II. e das serenissimas princezas não tem soffrido alteração.

Tão importante beneficio he uma das manifestações mais significativas da alta protecção que apraz á Divina Providencia conceder ao Brasil.

Por carta imperial de 11 de agosto do anno passado, houve por bem S. M. o Imperador prorogar, por mais dous annos, a licença outorgada a SS. AA. os Srs. conde e condessa d'Aquila para residirem fóra do imperio. Assim o exigia ainda o estado de saude da augusta princeza.

Tendo fallecido o mestre de musica de S. A. Imperial e de sua augusta irmãa, dignou-se S. M. o Imperador escolher para aquelle emprego o professor Isidoro Bevilacqua, sendo-lhe marcados os vencimentos que tinha o seu antecessor.

Novamente solicito a fixação definitiva dos vencimentos dos mestres da familia imperial, pois que pela constituição devem, como sabeis, ser marcados por lei.

ELEIÇO'ES.

Apenas foi promulgada a resolução de 19 de setembro do anno passado, que alterou differentes disposições da lei regulamentar das eleições, de 19 de agosto de 1846, tratou o governo, como lhe cumpria, de habilitar-se com os elementos e dados necessarios afim de organisar os trabalhos que lhe foram commettidos, e dos quaes depende a execução do novo systema.

Assim, em circular de 11 de outubro do mesmo anno, exigio dos presidentes de provincia os convenientes esclarecimentos ; e, a proporção que os ha recebido, tem ido organisando os districtos eleitoraes, na forma recommendada pela resolução citada.

Ja esta concluido o plano de divisão dos districtos districtos na mór parte das provincias, e será terminado o das restantes a tempo de serem expedidas as ordens para que, em todo o imperio, tenha lugar a eleição do corrente anno, de conformidade com as disposições da nova lei.

Esta longe de mim ver neste trabalho o cunho da perfeição.

Fôra desarrasoada tal pretenção, mesmo nos paizes mais adiantados, quanto mais no nosso, onde faltam ainda tantos e tão importantes elementos indispensaveis para que de ante mão se possa julgar a mais acertada qualquer divisão de seus districtos.

Na ausencia de uma estatistica regular em quasi todas as provincias, com as faltas que se encontram nos mappas topographicos que estão publicados, e na presença de outros muitos inconvenientes que vos não são desconhecidos, tem o governo feito o que estava em seu poder para que semelhante trabalho se recinta o menos possivel de defeitos capitaes.

O tempo e a execução apontaram aquelles que seja preciso remediar. O que vos afianço he que o governo não se poupou a esforços para dotar as provincias de uma divisão conforme as sabias vistas da lei, e observada a imparcialidade que devia ser, como foi, a primeira condição de um trabalho desta ordem.

Tendo fallecido o senador pela provincia da Bahia, Visconde de Pedra Branca, ordenou o governo em 31 de maio do anno findo, que se procedesse a eleição para preencher esta vaga.

Como, porem, em razão de ter sido a dita provincia logo depois invadida pela epidemia do cholera-morbus, fosse então impraticavel este acto, tornou-se indispensavel o seu adiamento.

Passado pouco tempo, occorreu outra vaga em consequencia do fallecimento do Visconde de Caravellas, senador pela mesma provincia.

Expedindo o governo por esta occasião, ordem para fazer-se a respectiva eleição, determinou que ambas se verificassem no mesmo dia e em lista sextupla.

No dia 6 de fevereiro realisou-se a eleição por este modo.

Teve tambem lugar na provincia da Parahiba, no dia 10 do mesmo mez, a eleição para preencher-se a vaga proveniente do fallecimento do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Ainda outra vaga houve no senado, por motivo do fallecimento do visconde de Sepetiba, senador pela provincia das Alagoas.

Com quanto fosse ordenada em outubro, a eleição para o preenchimento desta vaga, não tem sido possivel realisa-la, em razão do estado calamitoso daquella provincia.

Effectuou-se tambem na provincia da Bahia, no dia 14 de fevereiro, a eleição de um deputado pela vaga que na respectiva camara deixou o actual ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Em todas estas eleições a ordem publica não soffreu, em geral, alteração ; a liberdade de voto foi mantida e respeitada em toda a sua plenitude.

Algumas decisões deu o governo sobre duvidas occorridas ainda na execução da lei regulamentar das eleições.

Achareis annexos os avisos expedidos sobre este objecto. Versaram, na maioria dos casos, sobre pontos ja decididos e explicados por avisos anteriores.

CONSELHO DE ESTADO.

Nada se me offerece accrescentar ao que a respeito desta instituição tenho tido a honra de expôr nos relatorios anteriores.

A sua reforma, no sentido em que a esbocei no do anno passado, cada dia se torna mais necessaria. Sobretudo he urgente que autorisei o governo para a creação de uma secretaria especial, por onde se processem ou copiem os papeis commettidos ao exame das secções ; onde se extractem, se registrem e se archivem as consultas e os documentos em que se basearem ; e por onde emfim corra todo o expediente.

Ja tive occasião de dizer-vos que essa repartição exige mui pequeno pessoal, e que sem grande despeza póde ser levada a effeito.

Não he possivel que, sem grave inconveniente do serviço publico, continue o expediente do conselho de estado, dividido por todas as secretarias, sem nexo entre si, e sem que portanto se possa nem manter a precisa uniformidade nos trabalhos e as tradições tão necessarias a regularidade do serviço, nem dar-se aos negocios a celeridade que reclamam.

Depois de vossa ultima reunião foram nomeados conselheiros de estado extraordinarios os conselheiros Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara, João Paulo dos Santos Barreto e Miguel de Souza Mello e Alvim.

Reitero o que disse em meu ultimo relatorio acerca dos valiosos serviços que esta instituição tem prestado e continua a prestar ao paiz, apezar dos defeitos apontados em sua organisação.

Este resultado he principalmente devido a' illustração, lealdade e dedicação que distinguem os dignos membros do conselho de estado.

SECRETARIA DE ESTADO.

Não tendo ainda o governo podido realisar a reforma desta repartição, habilitando-a para satisfazer cabalmente a todos os seus encargos, em tantos e tão variados ramos de serviço, cuja extensão e importancia crescem de dia em dia com o progressivo desenvolvimento do paiz, continua ella a lutar com as grandes difficuldades que provém de sua defeituosa e acanhada organisação, da insufficiencia do seu pessoal e até do edificio que occupa.

A' custa, porém, de muitos esforços, e em consequencia de medidas parciaes que tem sido tomadas sobre o modo pratico do serviço, o seu estado não tem peiorado, antes a alguns respeitos melhorado ; e se não he possivel que em todos os trabalhos haja sempre a celeridade e perfeição desejaveis, são todavia feitos com mais alguma regularidade, e com a ordem compativel com os poucos meios e forças de que se póde dispor.

Assim, sendo o archivo a parte do serviço que mais urgentes melhoramentos exigia, esta-se tratando de reorganisa-lo, dando-se mais conveniente arranjo e classificação aos papeis ; e porque a falta de uma sala propria muito difficultasse o mesmo serviço, mandei ultimamente fazer um pequeno accrescentamento no edificio, afim de ser ahi estabelecido.

As extraordinarias e avultadas despezas que teem pesado sobre os cofres publicos, impostas pela indeclinavel necessidade de se soccorrer a população da corte e de tantas provincias flagelladas pelo cholera-morbus, foram um novo embaraço para a realisação da projectada reforma destas e das outras repartições pertencentes ao ministerio a meu cargo.

Sôb a pressão de tão grandes sacrificios, cujo termo senão podia prever, não se animou o governo a aggravar a posição do thesouro, approveitando a autorisação que para tal fim lhe concedestes.

PALACIOS DAS PRESIDENCIAS

Foram autorisadas pelo governo despezas para aceio, ornato e mobilia dos edificios em que residem os presidentes nas provincias de San Pedro, Santa Catharina, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do norte, Ceara e Goyaz, e para reparos indispensaveis no de Matto Grosso.

Foi tambem, por autorisação sua, levada a effeito a compra de uma casa para residencia do presidente da provincia do Piauhy, pela quantia de 12:000$. Segundo as informações officiaes que me foram dadas, tem este edificio as proporções convenientes para tal fim, e o seu preço foi razoavel.

CAMARAS MUNICIPAES.

Nada se me offerece a accrescentar ao que referi em meu relatorio de 1854 acerca da necessidade, que todos os dias se vai sentindo, de melhorar-se a instituição municipal. Qualquer cousa que hoje dissesse a tal respeito fôra apenas a repetição do que expuz e do que meus antecessores por vezes fizeram ver no seio da representação nacional ; fôra reproduzir aquillo que hoje esta na consciencia publica.

Defeito não ha quem entre nós desconheça que, taes quaes existem as nossas municipalidades, impossivel he que preencham o fim de sua missão de maneira satisfactoria, por maiores que sejam os esforços e patriotismo dos membros destas corporações.

Medidas, portanto, bem pensadas, e que dentro da esphera constitucional, permittam separar o executivo do deliberativo das camaras, — que tornem mais efficaz e mais immediata a acção do governo e dos seus delegados, no que concerne principalmente a' parte puramente administrativa, — que constantemente prendam, por uma cadeia não interrompida, os interesses das localidades ao grande centro da administração, — que, emfim, lhes augmentem os meios de renda,—tornam-se cada dia mais urgentes, e he de crer que não escapem as vistas previdentes do Poder Legislativo. Neste empenho o governo auxiliara' em tudo quanto delle depender.

He tempo de alguma cousa fazer-se neste ramo. Como estão as municipalidades, não he possivel que por mais tempo continuem sem perda do prestigio e da força moral, de que tanto carece uma das mais bellas instituições do governo representativo.

ARCHIVO PUBLICO.

Os trabalhos de simples classificação e arranjo dos papeis e documentos ja existentes nesta repartição, ou recebidos durante o ultimo anno, foram os unicos que continuaram a occupa-la, sem que estejam ainda concluidos.

Mais lhe não permitte a sua actual organisação.

Para elevar-se a altura e importancia a que deve attingir, he-lhe indispensavel, como ja tenho ponderado, uma reforma assentada em bases correspondentes aos fins para que são instituidos estabelecimentos semelhantes.

Até então o nosso archivo publico não poderá ser mais do que he : um deposito incompleto dos documentos officiaes que as diversas repartições costumam remetter-lhe, sem meios e proporções, nem para enriquecer-se de todos os que deve possuir, nem para confeccionar sobre taes elementos os trabalhos destinados a esclarecer e fixar os factos e principios da historia social, politica e administrativa do paiz.

Esta reforma, que entra no plano geral da reorganisação das repartições dependentes deste ministerio, tem sido demorada pela razão que ha pouco expuz.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE NA CORTE.

Os estabelecimentos de caridade de que passo a tratar, acham-se sob a administração da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Hospital.

Durante o anno ultimo teve em tratamento 7,954 enfermos, havendo passado do antecedente 570.

Sahiram curados 5.775, falleceram 1,561, e no fim do mez de dezembro restavam 618.

Este movimento apresenta, sobre o anno antecedente, o excesso de 639 enfermos.

Nas tres enfermarias fundadas em virtude do § 3 do art. 1º do decreto n. 583 de 5 de setembro de 1850 foram tratados no decurso do anno 1,437 enfermos, tendo passado do anterior 128.

Tiveram alta 933, falleceram 472, e ficaram ainda em tratamento 32.

Durante o anno compromissal do 1º de julho de 1854 a 30 de junho de 1855 teve o referido hospital a seguinte receita e despeza :

Receita ordinaria.	263:192$548
Despeza »	213:997$414
Saldo.	49:195$134
Receita extraordinaria.	145:663$302
Despeza »	96:581$773
Saldo.	49:081$529

Tendo sido, pela importancia destes saldos, a qual foi elevada a 105:508$256 com a reunião do de 7:231$593, que passara do anno anterior, amortisada em 104:000$000 a divida passiva do estabelecimento, ficaram elles reduzidos a somma de . , . . . 1:508$256.

As obras deste hospital teem continuado na proporção dos seus recursos. Se por alguma circumstancia não forem estorvadas, espera-se que no mez de julho proximo esteja prompta mais uma enfermaria.

Casa dos expostos.

O numero de crianças que tiveram entrada, no decurso do anno findo, foi de 556. Addicionando-se a este numero o de 38 que passaram do anno anterior, e o de 73 que, tendo-se creado fora do estabelecimento, voltaram para elle, vê-se que o movimento total foi de 667.

Destes sahiram, no mesmo periodo, 424 ; tendo sido 412 para serem creadas, 8 que seus pais reclamaram, uma para o hospital e um para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Falleceram.	203
Ficaram portanto existindo no estabelecimento.	40

Em 1854 o numero de expostos recebidos foi de 588 que, com 68 do anno anterior, sommavam.	656
Destes falleceram.	435

Em 1853 o numero de crianças que entraram no estabelecimento foi de 630, e o dos obitos de 515.

Houve pois, no anno passado, um numero de fallecimentos por certo inferior ao dos tres ultimos ; e, posto que não se possa deixar de confessar que ainda he excessivo, deve comtudo reconhecer-se que para elle concorreu, em grande parte, o facto de se encontrarem na roda muitas crianças já em pessimo estado de saude.

Basta attender-se a que, das 560 que entraram neste anno, 155 achavam-se enfermas, muitas gravemente, e algumas ja moribundas.

Este objecto continua a occupar especialmente a attenção da zelosa administração da Santa Cruz, que não poupa esforços para diminuir tão grave mal. Assim, reconhecendo que a mortalidade he menor entre as crianças que são entregues aos cuidados de amas particulares, pois que apenas 70 falleceram, contadas não só sobre as 412 que, no decorso do anno, por este meio se deram a crear ; mas ainda sobre as que o tinham ja sido em annos anteriores, tem a mesma administração assentado em estender ao maior numero possivel de crianças este modo de as fazer criar ; e para o conseguir não tem recuado diante de sacrificios pecuniarios, elevando o salario dado aquellas amas.

Receita e despeza no anno de 1854—55.

Receita ordinaria, incluindo o saldo ultimo.	68:569$492
Despeza »	42:245$060
Saldo	26:324$432
Receita extraordinaria	777$740
Despeza «	10:943$983
Deficit	10:166$243

Aquelle saldo foi applicado ao pagamento deste deficit ; da somma restante foi depositada no Banco Rural Hypothecario a quantia de 14:689$431, e passou para o anno corrente a de 1:488$758.

Recolhimento das orphãas.

No fim do anno passado existiam neste estabelecimento 70 orphãas. O seu numero foi fixado em 80 pelo decreto n. 1,575, de 10 de março do mesmo anno. Alem dellas contavam-se 10 aggregadas, 50 expostas e 22 pensionistas, sendo 15 destas no recolhimento de Santa Thereza.

Casaram-se, durante o anno, 3 orphãas, 1 aggregada e 2 expostas, e falleceram 3 expostas. Foram dotadas uma orphãa e uma exposta pelo respectivo cofre.

Receita e despeza no anno de 1854—55.

Receita extraordinaria	28:775$576
Despeza »	24:379$241
Saldo	4:396$335
Receita ordinaria	12:161$920
Despeza «	21:068$610
Deficit	8:906$690

Este deficit, tendo-se reduzido, pelo encontro do dito saldo, a 4:510$335, subio entretanto á importancia de 7:443$436, em consequencia de se lhe addicionar a somma de 2:933$081, procedente de maior despeza no anterior. Foi supprido pelo respectivo thesoureiro.

Tendo sido o edificio onde se achava este estabelecimento um dos primeiros em que se manifestou o cholera-morbus, tomou-se então a medida de transferir as orphãas para uma casa situada nos suburbios da cidade. Actualmente estão em dous excellentes predios nas Larangeiras, os quaes foram alugados para tal fim.

Recolhimento de Santa Thereza.

Desde a sua fundação até o mez findo, tem tido este recolhimento a receita geral de 146:496$268, e feita a despeza geral de 149:264$667, havendo por tanto um deficit de 2:768$392.

Da despeza geral cabe :

Ao custeio do asylo provisorio e á sustentação das meninas desvalidas.	19:155$077
A' obra do novo recolhimento	130:109$583

O numero de 17 meninas que existiam no estabelecimento foi, durante o ultimo anno, reduzido a 12, por terem passado 2 para o recolhimento das orphãas da Santa Casa da Misericordia, e fallecido 3. Actualmente existem 15, que residem ainda como pensionistas no dito recolhimento da Santa Casa.

As obras do novo edificio continuaram, despendendo-se com ellas, no decurso do anno ultimo, a somma de 43:404$485.

Não se concluio porem, como se pretendia, a parte destinada para accomodação de 30 meninas pelo menos.

Resolveu a mesa applicar antes os meios de que dispunha á construcção do vestibulo e do corpo central da capella ; não só porque assim convinha para segurança da obra já feita, e afim de dispensar-se a entrada e escada provisorias, como porque a conclusão d'aquella parte do edificio não seria de utilidade immediata sem a edificação dos muros necessarios para a resguardarem, a qual não podia ser levada a effeito, já por ser grande o seu custo, calculade em quasi 6:000$ rs., a fora a cantaria e gradil de ferro para a frente do edificio, já pelo receio de se fazerem obras em terrenos de cujo dominio não tem ainda o asylo de Santa Thereza titulo algum que lh'o assegure.

Das 6 loterias concedidas em favor deste pio estabelecimento, teem sido extrahidas 5, e a que resta esta prestes a se-lo.

Sendo o producto desta loteria o ultimo recurso de que se pode dispôr para continuação das obras, o qual, deduzida a importancia do saldo que ha a favor do thesoureiro e das contas de materiaes que ainda não foram pagas, ficará reduzido , quando muito a 5:000$ rs., torna-se necessario que auxilieis o mesmo estabelecimento, afim de que a parte já edificada possa servir a seu pio destino, como para se formar e augmentar o patrimonio do estabelecimento, assegurando-se quanto fôr possivel a subsistencia e educação das orphãas desvalidas.

Hospicio de Pedro II.

No decurso do anno findo entraram para o estabelecimento 231 alienados. Do anterior tinham passado 260.

No mesmo periodo tiveram alta 130 e falleceram 131. Existiam no hospicio, no fim do mez de dezembro ultimo, 239, e actualmente 249.

O numero dos fallecimentos foi mais avultado do que nos annos passados. Este acto proveio do augmento extraordinario de 67, causado pelo cholera-morbus.

Receita e despeza no anno de 1854—55.

Receita ordinaria	33:153$937
Despeza «	62:276$931
Deficit	29:122$994
Receita extraordinaria	113:831$200
Despeza «	50:917$169
Saldo	62:914$031

Foi applicado este saldo ao pagamento não só do referido deficit, mas tambem da somma de 12:000$ ao recolhimento, por conta do emprestimo que para com este contrahio o hospicio; e, finalmente, do supprimento que tinha sido feito pelo thesouro até 30 de junho de 1854.

Cabe observar que o producto da receita extraordinaria, a qual he inteiramente eventual e dependente do governo imperial, deveria, se as circumstancias o permittissem, ser exclusivamente empregada em apolices da divida publica, destinadas á formação de um patrimonio para o estabelecimento.

O trabalho dos alienados, durante o anno, produzio a importancia de 3:154$940.

Acham-se concluidas as obras do edificio principal, faltando ainda alguns importantes melhoramentos internos, diversas officinas para o trabalho dos alienados, e as obras necessarias, afim de dar-se sahida directa para o mar ás aguas das montanhas adjacentes, as quaes, esgotando-se com pequena declividade pelo rio Berquó, depositam-se na chacara e nas ruas proximas ao hospicio, prejudicando a sua salubridade.

Está adiantada a construcção da casa destinada para o serviço da lavagem da roupa do estabelecimento ; e começou-se o aterro de uma das ruas por onde se deve dar esgoto ás aguas das referidas montanhas.

Hospital dos lazaros.

São tratados neste estabelecimento, segundo as informações, 62 enfermos.

Durante o anno findo entraram 15 ; do anterior tinham passado 67 ; sahiram com alta 2, falleceram 18, e evadiram-se 2.

Não tem havido alteração no seu patrimonio. O hospital continua a ser subsidiado pelos cofres publicos com a somma de 2:000$ annuaes.

Empreza funeraria.

A receita procedente das enfermarias sustentadas pela Santa Casa da Misericordia e dos cemiterios publicos importou, no anno de 1854—55 em	241:842$007
E a despeza em	266:081$806
Deficit	24:239$799

Foi supprido este deficit por meio de um emprestimo de 26:000$, contrahido com o Banco Rural Hypothecario, a juro de 7 por cento, restando o saldo de 1:760$201, que passou para a conta nova.

As medidas tomadas no anno passado, afim de pôr-se termo ao deficit progressivo, resultante das excessivas despezas com que a empreza funeraria tem onerado a Santa Casa da Misericordia, não poderam ainda ter applicação, á excepção unicamente da que se refere á elevação da taxa das sepulturas e dos caixões e vehiculos de conducção de cadaveres, autorisada pelo decreto n. 1557, de 17 de fevereiro do anno findo.

Tornou-se, porem, insufficiente esta mesma medida, por que as despezas extraordinarias que occorreram, em razão do avultado numero de fallecimentos de pessoas indigentes, victimas da epidemia do cholera morbus, a cujos cadaveres se deu conducção e sepultura gratuita, não entraram nos calculos em que, com attenção somente ás circumstancias ordinarias, se baseou a dita elevação de preços.

Não se utilisou a Santa Casa da faculdade que lhe foi dada pelo decreto n. 1567, de 24 de fevereiro do referido anno, para fundar a sua divida de 151:000$, proveniente desta empreza, emittindo apolices de juro de 6 por cento, com a amortisação que parecesse conveniente ; porque a alta do juro não permittio a realisação desta medida, e, o que foi ainda peior, a obrigou a sujeitar-se ao juro de 8 por cento, sendo de 7 o que pagava.

Outro sim, não utilisou da dispensa, que tambem lhe foi concedida pelo decreto de 10 de março do anno citado, de manter duas das enfermarias publicas a que se obrigára ; por isso que, correndo lhe o dever de prestar soccorros á população flagellada pelo cholera morbus, não podia em semelhante conjunctura aproveitar-se de tal favor. Assim pois, em vez de reduzir a uma as duas enfermarias que ja sustentava, fundou outras em differentes pontos.

Quando tratei do hospital, fiz menção do movimento destas enfermarias.

Nos cemiterios publicos foram sepultados, no decurso do ultimo anno, 10,994 cadaveres, sendo de nacionaes livres 3,764, de estrangeiros 2.092, e de escravos 4,444. Não foi conhecida a naturalidade de 694, como demonstra o mappa annexo.

Nestes cemiterios teem sido sepultados, desde 5 de dezembro de 1851 até o fim de dezembro ultimo, 36,809 cadaveres.

No cemiterio dos Inglezes sepultaram-se, durante o anno passado, 13 cadaveres.

Na Ordem Terceira de S. Francisco de Paula 173.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE NAS PROVINCIAS.

Dei-vos abreviada noticia, no meu ultimo relatorio, dos estabelecimentos desta natureza que existiam nas differentes provincias, e do seu estado e recursos, segundo as informações que pude obter.

Não tendo havido nelles alteração notavel, apenas de alguns tratarei.

O collegio de Nossa Senhora do Amparo, na capital da provincia do Para, para cuja sustentação concorrem os cofres publicos com a quantia de 2:000$000 annuaes, conserva-se em estado regular.

No ultimo anno a sua receita foi de 17:467$649, e a despeza de 11:218$720. Houve pois o saldo de 6:248$929.

Contem o numero de 95 meninas, sendo 55 desvalidas e 40 pensionistas.

O azilo de Santa Thereza fundado, no principio do anno passado, na capital da provincia do Maranhão, pelo governo provincial, tem o numero de 40 meninas, que he o fixado no respectivo regulamento. Aprendem primeiras lettras e trabalhos de costura.

Na capital da provincia de Santa Catharina, e junto ao hospital de caridade que alli existe, esta em construcção uma casa para hospital especial de morpheticos.

Espera-se que dentro de 6 mezes se ache concluida, e em estado de receber enfermos.

Na provincia do Rio de Janeiro, além de varios estabelecimentos de caridade que ja tendes noticia pelos relatorios anteriores, teve maior desenvolvimento e durante o anno passado, o asylo de Santa Leopoldina, inaugurado na capital, em 1854 sob a protecção de SS. MM. Imperiaes.

CORREIOS.

O melhoramento do serviço dos correios tem continuado a occupar a attenção do governo; como o exige a importancia deste objecto.

Ja nos meus anteriores relatorios, ja por diversas occasiões em que me tenho pronnunciado como ministro perante a representação nacional, fiz menção das grandes difficuldades e das principaes causas, ante as quaes se quebram forçosamente as esperanças de podermos nesta materia, ainda por muito tempo, igualar-nos aos paizes mais adiantados. Ponderei então que alguns melhoramentos importantes, que seriam desde ja possiveis, dependem de sacrificios pecuniarios tão elevados, que excederiam os meios ordinarios para os quaes está o governo autorisado.

Em taes circumstancias, que tanto estreitam a esphera de sua acção, tem-se o governo limitado a tomar medidas que a experiencia aconselhava a bem da regularidade e fiscalisação do serviço, corrigindo defeitos e cortando abuzos que o embaraçavam e viciavam, e a extender differentes linhas de correios a pontos que estavam privados deste meio de communicação.

Passo a referir os principaes actos que tiveram lugar, neste sentido, durante o anno findo.

Pelo decreto n. 1,682, de 28 de novembro de 1855, foram alteradas algumas disposições do regulamento annexo ao de n. 399, de 21 de dezembro de 1844, na parte relativa as listas nominaes que deviam sempre acompanhar as malas.

Esta medida, estabelecida para prevenir extravios demandava grande consumo de tempo e inevitavel demora na entrega das cartas e expedição das listas, ja pelo trabalho de sua organisação, ja pelo das conferencias que devem ser feitas na occasião do recebimento.

Entretanto a pratica demonstrou que, podendo tal providencia ser util nas linhas terrestres, porque nestas são faceis os abusos pelo modo como tem lugar a conducção das malas, era completamente inutil nas maritimas, nas quaes se não dá a mesma circumstancia.

O governo estatuio, por isso, no citado decreto n. 1682. que as referidas listas nominaes fossem substituidas por simples facturas, contendo as declarações exigidas no mesmo decreto, em todas as malas remettidas por mar, de umas para outras administrações, comprehendo-se a da provincia de Amazonas e as agencias das cidades de Santos e Rio Grande do Sul.

Ficou subsistindo a disposição do regulamento, somente quanto as malas expedidas por terra.

Exigia-se o dobro do porte das cartas que chegavam ao correio nas duas horas anteriores áquella em que as malas se deviam fechar. Era isso um estimulo para não ser demorado pelo publico o serviço das listas nominaes que tinham de acompanhar as ditas malas. Ora como taes listas foram substituidas pelas simples facturas, nas malas expedidas por mar, póde-se tambem reduzir aquelle prazo, visto que o trabalho no correio ficou diminuido.

O regulamento interno do correio da corte, annexo ao decreto n. 639 de 27 de setembro de 1849, foi igualmente alterado em algumas disposições pelo de n. 1,694 de 24 de dezembro do anno passado, dando-se melhor ordem ao serviço.

Além disto, não havendo disposição alguma para o caso de ficar abandonada uma agencia, por vaga ou qualquer outro motivo, incumbio o governo aos juizes municipaes nas villas, e aos de paz nos outros lugares, de procederem immediatamente á arrecadação e inventario dos objectos existentes na agencia, e em geral de assistirem a estes actos sempre que passar o lugar de uma a outra pessoa, afim de poder-se verificar a respectiva responsabilidade.

Attendendo o governo ao progressivo augmento que tem tido o serviço do correio da corte, e a insufficiencia do pessoal para acudir convenientemente as suas exigencias, autorisou a admissão de mais dez addidos na respectiva administração, para servirem de escripturarios.

Para demonstração daquella necessidade basta comparar-se o movimento de papeis que ha actualmente nesta repartição, com o que houve no anno de 1844, no qual foi fixado o numero de seus empregados.

Então era esse movimento de 760,000. No ultimo anno subio a 1,503,543.

Durante o anno passado foram estabelecidas :

Na provincia do Rio de Janeiro mais 10 agencias de correio e 3 linhas novas ;
Na da Bahia 4 agencias e 1 linha ;
Na de Sergipe 1 agencia e 1 linha ;
Na das Alagoas 2 agencias ;
Na do Ceara' 1 linha ;
Na do Maranhão 1 linha ;
Na do Amazonas 1 linha ;
Na de Goiaz 1 agencia ;
Na de Minas Geraes 2 agencias ;
Na de S. Paulo 1 agencia e 1 linha.

Ha actualmente em todo o imperio, além das administrações da corte e das capitaes das provincias, 417 agencias.

Trata o governo seriamente de melhorar as communicações entre esta corte e a' provincia de Minas Geraes.

Na actualidade temos 5 viagens por mez, em 4 e meios dias para os correios de cartas, e em 8 para os de jornaes.

Depois de varias diligencias a que procedeu o director geral, resolvi mandar annunciar a arrematação desse serviço com as seguintes condições : que as viagens subiriam a duas por semana, tanto para as malas de cartas como para as de jornaes, e que o numero de dias de cada viagem para as primeiras não passaria de 4 e para as segundas de 6.

O movimento geral das cartas e mais papeis expedidos pelas differentes administrações, no anno findo, foi de 3.643,155, superior em 312,334 ao do anterior.

No mesmo periodo a receita verificada nas diversas administrações subio a 236:192$971, tendo sido orçada em 182:986$967.

Excedeu a' do anterior em 17:593$367.

A despeza verificada importou em 265:410$536, sendo o respectivo credito de 278:092$527. A do exercicio anterior foi de menos 25:921$334.

Resulta um deficit de 29.217$506, menor do que o do anno antecedente, que foi de 33:571$587.

Ainda não pode ter lugar a transferencia da repartição desta corte, do insufficiente edificio em que esta' para outro, porque não tem sido possivel encontra-lo com as proporções necessarias e em localidade conveniente. Entretanto não se póde desconhecer que he esse um dos maiores obstaculos que se oppõem a uma severa e efficaz fiscalisação por parte da repartição central.

PAQUETES A VAPOR.

A companhia brasileira de paquetes a vapor tem continuado a fazer o serviço das linhas de seu privilegio, regulando-se ainda pelas disposições do antigo contrato, por estar pendente do senado, como sabeis, o que celebrou com ella o governo no anno passado, e que ja mereceu a vossa approvação.

Tem, não obstante, melhorado consideravelmente não só o serviço, como tambem o seu material.

He prova disto a rapidez com que hoje se fazem as viagens redondas de toda a linha, comparada com as de tempo ainda não remoto.

A navegação entre o porto do Rio de Janeiro e a da cidade da Victoria tem sido mantida pela companhia de Mucury, nos termos do respectivo contrato.

Cuido de estende-la até o Porto de Caravellas, afim de ficar ligada toda a linha de navegação costeira, desde esta corte até a provincia do Ceara', por ser aquelle porto o extremo ao sul da Bahia até onde chega a empreza de Antonio Pedroso de Albuquerque, denominada — Santa Cruz.

Esta empreza, em ambas as linhas que contratou ao norte da Bahia até Maceió, e ao sul até Caravellas, tem feito o serviço com a possivel regularidade, apezar da quadra epidemica porque passamos.

O emprezario, allegando graves prejuizos, insiste em pedir que lhe seja augmentada a respectiva subvenção.

A decisão de seus requerimentos pende do senado, onde esta' a resolução da camara dos Srs. deputados que autorisa tal augmento.

A companhia Pernambucana ia dar começo á linha de navegação a que se obrigou, da cidade de Maceió até a da Fortaleza, com o — Marquez de Olinda —, que chegara a 30 de novembro do anno findo.

Infelizmente, regressando este vapor do porto do Maranhão, onde tinha ido fazer alguns reparos, perdeu-se no dia 9 de março, na costa da provincia de Pernambuco, nas proximidades da cidade de Goianna, salvando-se a tripolação e alguma carga.

Este revés, logo no principio da realisação da empreza, não desanimara' porém a companhia, não só porque o vapor estava seguro, como pelo esperançoso futuro que a mesma empreza promette.

Os portos onde devem desde ja tocar os seus vapores, são : Maceió, Tamandaré, Recife, Itapepissuma, Parahiba, Rio Grande do Norte, Aracaty e Fortaleza ; e mais tarde Camaragibe, Barra Grande, Porto de Pedras, Porto de Galinhas, Goianna, Mamanguape e Assu' logo que forem convenientemente sondados, e estabelecidas as boias necessarias.

Para este fim foram ja expedidas, pelo ministerio da marinha, as ordens precisas.

A navegação da linha desta corte até a provincia de Santa Catharina, pelos portos de Santos e Paranagua, foi ultimamente melhorada, por contrato que o governo celebrou com o cidadão José Rodrigues Ferreira, em virtude da autorisação concedida na lei n. 807, de 27 de setembro de 1854.

Pelas estipulações do novo contrato devem os vapores desta linha tocar, na ida e volta, nos portos de Iguape, S. Sebastião e Ubatuba, compensando o governo este accrescimo de serviço com mais 2:000$ mensaes por duas viagens redondas.

Os motivos que levaram o governo a augmentar o anno passado a subvenção das linhas de navegação costeira a vapor entre Pernambuco e outros portos—o que mereceu a approvação dos Srs. deputados, no projecto de resolução que pende do senado e pelo qual foi o governo autorisado para igualmente augmentar a da Bahia,—pediam que o mesmo se fizesse a respeito da linha de Santa Catharina, elevando-se a subvenção marcada no decreto n. 1,066, de 13 de novembro de 1852.

Davam-se em seu favor as mesmas senão mais procedentes circumstancias, attento o numero de milhas a percorrer, a ausencia de auxilios provinciaes, e a qualidade dos portos.

Augmentando a sua subvenção a mais tres contos de réis por mez, tornou o governo este acto dependente da approvação do poder legislativo.

A fim de que tenhais pleno conhecimento de todas as condições que se expressaram no respectivo contrato, encontra-lo-heis annexo a este relatorio.

(Continuar-se-ha.)

26 de novembro.

NAVEGAÇAO' DO PARAGUAY.

Quando ha dias tratamos da importante navegação do Paraguay, annunciamos que o Sr. Soares, organisador de uma companhia que se propunha abrir esta navegação, tinha partido para Buenos-Ayres, donde seguiria aguas acima para explorar aquelle rio e o S. Lourenço.

Não sabiamos então que a companhia brasileira de paquetes a vapor, contratada com o governo imperial para servir a linha do sul até o porto do Montevidéo, se propunha tambem a continuar aquella linha até Matto-Grosso, e que na investigação dos meios praticos de levar a effeito esta navegação, tomara o passo ao Sr. Soares.

De feito, quinze dias antes da sahida do Sr. Soares aproveitou a companhia a occasião que lhe proporcionava a partida do vapor de guerra «Maracanãa» para o porto de Albuquerque, e nelle fez seguir um agente seu, encarregado da exploração do Paraguay e do S. Lourenço.

Transcrevedo hoje as instrucções expedidas pelo Sr. gerente ao commissario da companhia, não temos em vista senão dar conhecimento ao publico de todas as medidas tomadas para a completa execução do tratado de 8 de abril, na parte relativa a' navegação com Matto-Grosso.

Eis as instrucções :

« Escriptorio da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, no Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1856.

« Instrucções para o Sr. Luiz José de Carvalho, commissionado pela companhia Brasileira de Paquetes a Vapor para explorar o rio Paraguay.

« O Sr. Luiz José de Carvalho, com o assentimento do ministerio da marinha, deve seguir no vapor de guerra «Maracanãa,» para explorar o rio Paraguay, devendo regular-se pelas seguintes instrucções :

« 1. Examinara' com todo o cuidado se por ventura he vantajosa a navegação a vapor no Paraguay, e se a companhia brasileira deve tomar essa empreza.

« 2. Se podem haver interesses progressivos em estabelecer uma carreira regular de paquetes a vapor, e se pode-se contar com o commercio e passageiros de Montevidéo, Colonia e Buenos-Ayres, que se destinam aos portos da costa do Rio, S. Pedro, S. Nicolao dos Arroyos, Rosario, Santa Fé, Parana', Corrientes, Pilar, Assumpção, etc., etc.

« 3. Se he possivel a' empreza obter alguma subvenção dos governos das republicas do Prata.

« 4. Como trata-se de abrir uma communicação por paquetes a vapor pelo rio Salado, que desagua em Santa Fé, e outra em Corrientes pelo Rosario, deve indagar se estes dous pontos trarão necessariamente passageiros e carga que passe ou venha regularmente de Matto-Grosso.

« 5. Se o vapor destinado a Matto-Grosso deve calar seis palmos ou menos para chegar a' capital daquella provincia.

« 6. Se a empreza devera' estabelecer mais tarde pequenos vapores que naveguem desde a foz do rio S. Lourenço até a' capital de Cuiabá', não passando daquella foz os vapores que vem de Montevidéo.

« 7. Qual seja a distancia total de Montevidéo ao ultimo ponto navegavel.

« 8. Qual a distancia das povoações notaveis entre si.

« 9. Se havera' conveniencia em fazer escala em algum ponto, embora de pouca importancia presentemente, mas que pareça prometter prosperar com a estação dos paquetes.

« 10. Quaes as cidades, villas ou povoações que devem concorrer para o progresso da empreza com a sua população e generos de exportação.

« 11. Se ha probabilidade de haver commercio de exportação em grande escala.

« 12 Qual a opinião dos povos a respeito desta empreza.

« 13. Quaes as povoações que são centros de grandes estradas.

« 14. Quaes os generos que produz a provincia de Matto-Grosso, seus preços, e que direitos pagam nas differentes republicas.

« 15. Quaes sejam as difficuldades da navegação no Paraguay, se todas podem ser subrepujadas, e de que meios deve-se lançar mão.

« 16. Qual a profundidade do rio em aguas baixas, devendo mencionar especificadamente as sondas por braços ou pés inglezes.

« 17. Qual a velocidade das aguas, quaes os baixos, e perigos.

« 18. Se he possivel collocar balisas ou boias para reconhecer estes empeços e se sera' dispendioso este trabalho.

« 19. Quaes os lugares onde existem bancos de areia, e se estes são fixos ou movediços.

« 20. Quantas viagens os vapores devem fazer mensalmente, e qual o tempo necessario para fazer a viagem redonda.

« 21. Como devem ser construidos os vapores ; se devem ser de ferro ou de madeira.

« 22. Como devem ser seus arranjos internos, devendo prestar attenção a' grande calma que faz nesses paizes.

« 23. Se devem ser como o vapor «Paraguasso',» ou se deverão ter alguma outra especialidade.

« 24. Qual a velocidade que devem ter os vapores.

« 25. Encontrar-se-ha praticos que conheçam bem a navegação do rio ?

« 26. Havera' facilidade de achar nessas paragens marinheiros para os vapores, e que salario pedirão.

« 27. Quem deve commandar os paquetes, naturaes desses lugares, ou officiaes de marinha ?

« 28. Quantos vapores carece ter a empreza para preencher o fim a que se propõe.

« 29. Qual seja o combustivel preferivel nesta navegação.

« 30. Se a companhia deve ter deposito de carvão em Assumpção, não só para consumir dahi até chegar a' bocca do S. Lourenço, como tambem para levar a reboque alguma embarcação carregada do mesmo combustivel, ou qual seja o meio para conseguir-se depositos nestes lugares para servirem de regresso.

« 31. Se he facil a acquisição de lenha, e se he possivel fazer contratos para o seu fornecimento em certos e determinados pontos onde tenham os paquetes a fazer escala.

« 32. Se he possivel formar em Albuquerque um deposito de lenha ou de carvão, não sendo custoso o seu transporte: emfim indagar onde melhor convenha estabelecer depositos de lenha ou carvão, com preferencia aquelle combustivel por ser mais economico.

« 33. Qual o preço dos terrenos para deposito de carvão ou lenha, ou se he possivel obte-los gratuitamente.

« 34. Se por ventura achar-se-ha pessoas a quem sejam incumbidas as agencias.

« 35. Deve ter em vista que desde Assumpção, em latitude 25° 16' até 23°, corre o Paraguay com velocidade regular ; porém de 23° até 16° a corrente he ordinariamente de uma milha por hora, circumstancia que torna facil o reboque. Recommendo-lhe que faça esta observação em toda a extensão do rio.

« 36. Na Europa os vapores que navegam nos rios e lagos demoram-se nas diversas estações unicamente o tempo necessario para receber a carga e passageiros, os quaes são obrigados a andarem diligentemente para não perderem a viagem. Parece-me que poder-se-ha admittir entre nós este costume, o qual da' em resultado economia de combustivel para a companhia e de tempo para os passageiros. Estes serão avisados da approximação dos paquetes pela mesma forma porque fazem os vapores do Lloyd Austriaco.

« 37. Levantara' um mappa com todos os quesitos exigidos nestas instrucções.

« 38. Devera' fazer um relatorio minucioso em resposta a estes quesitos com as observações que por ventura sua intelligencia e zelo suggerirem.—Honorio Hermeto Carneiro Leão.—Illm. Sr. Luiz José de Carvalho.»

— 27 —

Temos folhas de Valparaizo até 16 do mez passado. Occupava-se a imprensa chilena quasi exclusivamente com um conflicto de autoridade occorrido entre o arcebispo de Santiago e o tribunal supremo de justiça. O arcebispo recusara cumprir uma sentença do tribunal supremo em um recurso intentado por dous conegos, a pretexto de que aquelle tribunal era incompetente para cercear sua autoridade espiritual.

No dia 28 de setembro sentio-se um terremoto em todo o territorio da republica. Subsequentemente houve tremores de terra quasi diarios em Valparaiso, e nos dias seis e treze do passado foram fortes esses abalos, mas felizmente nenhum damno causaram.

Tambem em Santiago se queixa a imprensa da falta e carestia dos generos alimenticios.

No Perú tem havido sublevações parciaes contra o governo. Na ultima data sabia-se que o general Goizueta se rebellara no norte da republica.

A Bolivia ficava tranquilla.

Recebemos jornaes do Rio Grande até 7 do corrente. Naquelle circulo triumpharam por grande maioria os amigos do Sr. barão de Mauá. A eleição correu tranquillamente.

— 29 —

O paquete sardo «Sardegna,» entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 21, e de Buenos-Ayres até 18 do corrente.

O horisonte da Republica Oriental começava a annuviar-se.

O general D. Manoel Oribe, que se tornou de novo o homem mais influente da republica, envidava abertamente todos os esforços para derrotar os candidatos do governo á cadeira senatorial ; e como o presidente da republica fizera dessa eleição uma questão pessoal, receiava-se muito que essa luta perturbasse seriamente a tranquillidade do paiz.

O antigo partido colorado, que tão fraccionado estava, procurava unir-se para fazer frente ao partido blanco, que se ostentava forte e compacto sob a direcção de um só chefe ; parecia que a republica se ia dividir outra vez em dous campos intolerantes e rancorosos.

As palavras «progresso, conciliação e esquecimento,» inscriptas no programma de 7 de outubro de 1851, apagavam-se da memoria de todos ; reviviam os abafados odios.

O « Comercio del Plata, » tão recommendavel por sua moderação e por seus nunca desmentidos principios de ordem, invoca hoje o passado, exalta as paixões, retocando o quadro que outr'ora pintára dos horrores porque passou aquelle malfadado paiz na época calamitosa, cuja terminação deve a republica, devem todos os povos do Prata, aos generosos esforços e sacrificios do Brasil.

Eis como o «Commercio del Plata» acaba de apostrophar o general Oribe :

« Pergutaromos a esse homem, a essa influencia que se apresenta em opposição directa ao governo, que se declara seu igual, e levanta uma bandeira sua : « Como vos chamais, que quereis, onde vos propondes chegar com vossa iniciativa, e que quer dizer esse innocente direito de cidadão que invocais como pretexto de vossa intervenção nos negocios publicos, em presença das condições actuaes do paiz, e nas qualidades reconhecidas de vossa individualidade politica ?

« Em nome de que antecedentes dirigis a palavra á nação, e porque titulos lhe pedis a sua coadjuvação ?

« Como vos chamais ?

« Abri as paginas da historia contemporanea do Rio da Prata, e encontrareis esse nome como synthese completa de todas as aberrações, de todas as lagrimas e de todas as dores de duas republicas irmãas ; abri e fechai o livro, porque só esse nome vos trará aos olhos os tempos, os acontecimentos e as recordações que o anjo da misericordia deveria apagar com suas azas beneficas da memoria de ambos os povos.

« O que quer esse homem e onde vai ?

« São questões estas que a anxiedade, o temor e o sussurrar do publico, resolvem visivelmente. A patria renascia como a Phenix das suas cinzas ainda tibias, porque a mão que incendiou a fogueira, não tinha perdido de todo o seu poder ; a vida reapparecia de novo, o contentamento e a alegria começavam a derramar-se como condições legitimas da sua natureza preciosa ; a fé arreigava-se nos espiritos, e os bens progressivos iam diminuindo pouco a pouco a recordação das desgraças passadas, e nem sequer a suspeita de restaurações retrogradas affectava o espirito.

Essa ordem de cousas era, porém, uma hostilidade para aquelle que pretende fazer da patria sua propriedade particular, governar desde sua casa, sobrepondo-se ás instituições, á ordem, á autoridade legitima ; e, adoptando por pretexto a fórma democratica de que abusa, era logico que levantasse o estandarte da desunião, e explorasse a innocencia, ou as velhas crenças da sociedade, que afecta não conhecê-lo ainda.

« Em nome de que antecedentes dirige elle a palavra á nação ?....

« Perguntai-o ás ruinas que ainda rodeiam a heroica cidade ; ás fortunas perdidas ; ás viuvas ; aos orphãos ; aos milhares de mutilados que povoam o territorio da republica ; e ao thesouro que não tem com que pagar aos seus empregados.

« Taes são o nome e as tendencias daquelle que, abusando do direito de cidadão, sahe a campo com a bandeira da opposição em uma mão e o facho da discordia na outra, para dizer ao poder : « Sou, porque quero ser ; mando, porque quero ser obedecido ; abuso, porque não tendes meios de reprimir-me ; em uma palavra, sou eu e não vós, o arbitro supremo dos destinos nacionaes.

« Ser ou não ser, he pois, o dilemma fatal da situação. »

Do outro lado do Prata as noticias são todas favoraveis á ordem e á paz. A legião italiana da Bahia Branca tinha-se submettido ás autoridades nomeadas pelo governo, e ficavam presos todos os cabeças do motim que terminou pelo assassinato do coronel Olivieri.

Os caciques tinham assignado um tratado de paz, e parece que cessarão finalmente as correrias dos Indios, que tão grande damno causavam aos pacificos lavradores das fronteiras.

O Sr. conselheiro Amaral havia sido recebido pelo presidente da Confederação Argentina no seu caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil.

Na carta do nosso correspondente de Montevidéo, encontrarão os leitores o discurso de apresentação do Sr. Amaral, interessantes pormenores sobre a situação de Montevidéo, e noticias do Paraguay.

Vemos com pezar que se verificou o caso que previamos, quando escrevemos o artigo publicado no «Jornal do Commercio» de 23 do corrente, sobre a navegação do Paraguay.

O presidente Lopez limitou ás bandeiras brasileira e paraguaya a livre navegação daquelle rio, estipulada no tratado de 8 de abril proximo passado.

(Jornal do Commercio do Rio.)

SERGIPE.

19 de novembro.

Tenhamos promettido dar uma noticia circumstanciada do resultado das eleições nesta provincia.—

Aguardavamos communicações authenticas de todos os pontos.

E habilitado por ellas, podemos com satisfação dizer :

—As eleições fizeram-se em paz em toda a provincia.—

Não reinou a paz dos tumulos.—

Houve vida, interesse verdadeiro pela sorte futura do paiz.

Ao campo da batalha eleitoral concorreram com enthusiasmo os representantes das diversas ideias politicas.

Homens de todas as crenças, empregados publicos de uma mesma repartição, amigos devotadissimos separaram-se unicamente para depositarem nas urnas o voto symbolico de seus principios, de suas convicções !

Nenhum choque, nenhuma acção da policia, nenhum processo, nenhuma prisão !

Facto virgem nesta provincia !

Tal he a sequencia da acção moral do governo, o bom uso que elle fez de sua autoridade, respeitar a liberdade do voto, comprehendendo e fazendo comprehender no seu verdadeiro sentido a lei dos circulos.

Com muita razão disse o barão de Holbach :— Os costumes das nações, são sempre o fructo das ideias que lhes inspiram os que as governam.—

Nessa lucta tremenda, aqui mesmo em passadas eras custou sangue, e desgraçadamente na quadra actual enlutou as eleições de outras provincias, Sergipe se mostrou culta e exemplar.

A autoridade só apparecia para manter a ordem com palavras de conciliação e não com apparato de força, que jamais foi preciso empregar.

Antes do dia da eleição o Exm. Sr. presidente havia determinado por circulares qual o comportamento que deviam ter as autoridades.

Os actos de sua administração iam tão de accordo com o pensamento das circulares, que facilmente acreditou toda a provincia na sinceridade de suas expressões.

A franqueza com que S. Exc. expoem sempre seus pensamentos politicos e administrativos, e a energia que tem mostrado quando as circumstancias o tem exigido, convenceram a opposição que encontraria garantias a seus direitos e segurança individual, e ao partido dominante que seus excessos seriam reprimidos.

S. Exc. seguio precisamente o conselho de Boileau :

« Que votre ame et vos moeurs
« peintes dans vos auvrages.»

Foi assim que a provincia teve a ventura de ver passar pacifiamente a quadra eleitoral contra a expectativa de alguns vizionarios e pessimistas que fantaseavam—sangue,—mortes—destruição.—

Em todos os pontos da provincia triumphou o lado que tem por chefe o Exm. Sr. barão de Maroim, excepto em S. Christovão e Itaporanga, onde exerce legitima influencia o Sr. coronel Domingos Dias Coelho e Mello, sogro do Sr. commendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto, e Santo Amaro onde os amigos do Sr barão do Maroim não querendo disputar com o Sr. commendador Travassos, abandonaram-lhe completamente o campo, comparecendo somente os amigos deste.

Ultimadas as eleições primarias, começaram as difficuldades para accommodar os diversos pretendentes ás cadeiras do parlamento. O Sr. barão de Maroim comprehendendo perfeitamente o espirito da nova lei, querendo ouvir a opinião dos influentes dos diversos circulos, convocou-os á uma reunião, que teve lugar nesta capital no dia 17, e ahi se assentou na adopção dos candidatos pela maneira seguinte :

Circulo da capital.
Exm. barão de Maroim.
De Itabaianna
Dr. José de Barros Pimentel.
De Estancia.
Dr. Alexandre Pinto Lobão.
De Villa-Nova.
Dr. Antonio Freire de Mattos Barreto.

Todos estes candidatos são de merecimento incontestavel—

Filhos todos desta provincia, onde por mais de uma vez se tem patenteado sua intelligencia e bons serviços, desejamos-lhes sinceramente geral acolhimento.

A triumpharem esses candidatos, do concurso com outros que tambem se apresentam, alguns nao menos dignos, a provincia de Sergipe será representada no parlamento de uma maneira honrosa e brilhante.

(Correio Sergipense.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Conticuere omnes*....! Finalisaram-se as eleições : apenas ouve-se o arquejar sumido de quem espera pelo resultado do Brejo e Ouricury : ha de ser como foram os demais circulos, bem para uns, e de terriveis torturas para outros. Como quer que seja, houve em toda essa luta extraordinarias dedicações, *evangelicas* abnegações, impassibilidades incriveis, tremendos sacrificios, odios concentrados, perfidias consumadas ! O que porem não cremos he que houvessem eleitores que fitando para si um pouco os olhos de sua consciencia, mercadejassem o seu diploma, o titulo que lhes conferio o pobre povo na sua mais augusta funcção de nacionalismo

O que não podemos crer he nisso que por ahi fallam, de se ter posto em hasta publica os votos dos cidadãos ! Não !... porque a ser exacto, e a passar tal precedente, amanhãa talvez a eleição por circulos va em leilão na praça mais publica, e talvez nos proprios cambios : amanhãa sera' deputado quem do hoje separar um peculio para um tal ramo de publica negociação. Não cremos. Que se despendesse com a hospedagem, que mesmo se brindasse... admittimos, mas negociar, leiloar, especular pecuniariamente com aquillo que custou tanto ao povo dar ao eleitor... não cremos ! Nem tambem que houvesse dinheiro para tanto. Ou taes infamias não se deram, ou com pouco se contentaram. Quem, qual o louco que quereria arruinar a sua fortuna, ou pelo menos abala-la, comprando votos a seis centos e a conto de reis, como por ahi se propala ? He que isto não passa de uma figura de rhetorica ; entendem por um conto de reis uma perfidiazinha, uma falta de cumprimento de palavra... uma promessa, um empenho a que se não pôde faltar... etc.

Se porem um eleitor he um sacerdote, e se para o sacerdote suffragar recebe a esmola do suffragio... ainda assim, não cremos, porque padres ha que por cerimonia não recebem a esportula da missa : esta' dito, não cremos ; os deputados que dizem ter comprado votos, foram deputados com o suor do seu rosto.

— No domingo a noite, na ponte da Boa Vista, dous soldados de cavallaria insultaram por palavras a um individuo que passava de braço dado com sua senhora, e sendo repellidos tambem por palavras, quizeram passar a vias de facto, e certamente teriam maltratado o pobre homem, se muitos cidadãos não interviessem, entre elles nós e um filho do Sr. capitão Pessoa : felizmente tudo acabou em paz, porque os heroes amainaram esse nobre enthusiasmo.

— Estão algumas das nossas ruas servindo de recreio de sertão, em algumas casas que tem relações para o centro, ha o costume de soltarem os cavallos dos comboys quando chegam, de sorte que ve-se a's vezes o povo inhibido de transitar, os carros entaramelados, e os fiscaes atrapalhados.

— Dous homens ebrios espancaram na estrada do Manguinho uma pobre preta, que teve por desdita encontra-los depois das 9 horas da noite, a preta chupou caladinha porque teve receio, que gritando não fosse parar ao chilindrò, por ser mais de novo horas; esses dous sujeitos voltaram pela estrada da ponte de Uchoa.

— Olhem como são gaiatos !... socegnem, moços bonitos !... para que lançam a noite de sua varanda essa linha com anzol para fisgar o timão da pobre velha que passa ? E se em vez do timão os moços fisgarem os olhos da pobre ? Vão estudar os preparatorios para em março não traduzirem—maritagu—por marinheiro !

— Consta-nos que no dia 20 do corrente os Srs. officiaes do estado-maior dão um baile no sitio do cajueiro ao Exm. barão da Boa-Vista.

— Na terça-feira o Sr. consul francez deu em seu sitio uma agradavel e luzente partida, a qual foi muito concorrida.

— No mesmo dia e noite, um individuo que se tem, como se costuma dizer, o dia e a noite, deu uma brilhante partida, na qual não pouco gastou, pelo que se julgou do seu apparato. Ora isto bem pensado he singular ! Verdade he que a nossa policia ainda não chegou ao grao de perfeição a que tem attingido a policia europea, porque então sem duvida que faria por esmerilhar donde esse individuo ha recursos, (elle que he proletario, não herdou, não achou, não casou e nem tirou sorte alguma das loterias), para dar constantemente partidas: como isto esteja no dominio publico, eis porque ainda dissemos algumas palavras a respeito...

— Dizem que houve um curioso que tirasse da salá da Faculdade de Direito todos os laços de fitas verdes e amarellas que estavam ornando o interior della. He muita paixão pelas cores nacionaes, assim ella não revertesse em prejuizo de quem as comprou, e que ficou sem ellas.

— Uma meia duzia de homens desalmados trataram de fazer entre si uma sociedade, afim de *protegerem* umas miseras orphãas, que se achavam em poder de um velho tio, acabrunhado pelo peso de miseria, e o certo he que levaram ao fim sua obra infernal, e ellas, coitadas, gemem agora no mais degradante viver, atroz e publicamente ludibriadas por aquelles que as arrastaram ao abismo da vergonha.

— Mofina. —Porque não irrigam as praças e os estabelecimentos, e os proprietarios as frentes de suas casas ?

— Ha uma casa na qual não ha quem pare nella, a razão dizem, que he porque os moradores do andar superior tem brocado todo o soalho das salas, e quartos para verem o que se passa no primeiro andar ! Bom costume, excellentes vizinhos !

— Foi transferido para sabbado o espectaculo annunciado para hoje pela companhia dramatica sob a direcção do actor Santa Rosa. Muitos pedidos e conveniencias publicas levaram-o a assim obrar. Nós que aguardavamos anciosos o dia de hoje para vermos brilhar esses astros que luzem a sombra do eximio artista, esperaremos o dia de sabbado com afan. Os ensaios tem sido completos.

— Um amigo da religião enviou-nos o seguinte : D. H., cidadão britannico, pertencente a religião protestante, recebeu em 1832 em primeiras nupcias uma senhora portugueza dotada de todas as virtudes, mas para que isso se realisasse, não foi necessario que renegasse sua religião. Depois de effectuado, viveram em santa paz largos annos, cada um na religião de seus pais ; tiveram filhos, e por commum accordo, pertenciam elles á religião de sua mãi, ate mesmo os nascidos em Inglaterra, durante o tempo que la estiveram, eram baptizados, dando por essas occasiões tantos banquetes ; patenteando desta sorte, não ser indifferente aos preceitos de nossa religião !

De balde sua virtuosa consorte lhe implorava que para perfeita tranquillidade de sua alma, recebesse elle, como o fazia a seus filhos, o Santo Sacramento do baptismo. Ella que, dando-lhe a mão de esposa sem o onus do baptismo, pretendeu isso obter por meio da persuasão, jamais, nem mesmo no leito da morte, pôde delle obter essa graça. Morreo ! sua alma baixou ao tumulo e nem se quer levou esta consolação ! ! !

Mas, ah ! mysterio profundo, arcanos insondaveis ! ! Ha um anno e pouco mais que D. H. perdeu sua virtuosa consorte, e a fez sepultar no cemiterio publico, erigindo-lhe um rico mausoléo ; e agora uma pernambucana foi escolhida para substituir a virtuosa esposa de D. H. no thalamo nupcial. Porem, qual não foi sua sorpreza, quando vio que ella recusava dar-lhe o titulo de esposo emquanto não fosse baptisado ? A força que o havia impellido a solicitar a mão dessa senhora, levou-o igualmente a receber o baptismo, e S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo teve a gloria de ser o apostolo que em seus braços recebeu o convertido ! Milagre da Providencia ! Triumpho da religião christãa ! ! ! D. H., depois de baptizado recebeu sua nova esposa hoje, conta a religião christãa mais um filho ! ! !

— O vapor sardo «Genovas», vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

Dr. Augusto Lamenha Lins.
João Antonio Capote.
A. Filluto Milanes.
F. A. Rodrigues Fonseca.
F. Vieira da Costa.
E. P. Wilson Junior e sua senhora.
Conduz desta provincia para os portos do norte os passageiros seguintes:
João Baptista Mullier.
Luiz Autrand.
— Hospital de Caridade, 9 de dezembro—20 doentes. *Até amanhãa.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações recebidas nesta repartição desde 7 do corrente até hoje, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi preso: pelo juiz municipal da segunda vara, Cosme Mendes de Araujo, por não cumprir com o dever de fiel depositario.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Luiz da Motta da Silveira, por uso de armas defezas, e o portuguez José Domingues da Silva, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o boleeiro Antonio da Costa Pereira, por haver pisado e ferido com o carro que conduzia, a João Rodrigues dos Santos, Thomé Nicoláo Dias, e o preto escravo Francisco, por desordem, os escravos Pedro e Quirino, por serem encontrados fora de horas, e o portuguez Luiz José Marques, por ter casa de tabolagem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Francisco, por desordeiro, e o preto escravo Agostinho, por tentar roubar uma casa no becco da Lenha.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Luiz Marques da Conceição, por ebrio, as pretas escravas Verónica e Andreza, esta a requerimento do senhor, e aquella por haver ferido a seu proprio senhor.

Refere em officio desta data o subdelegado da freguezia de S. José, que hontem pelas 11 horas da manhãa fallecera de cholera-morbus asiatico, a preta Domingas, de idade 55 annos, escrava de D. Luiza Annes de Andrade Leal, conforme a opinião do Dr. Carolino de Lima Santos.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—10—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez James Aneires, por desordem, e Felippa Ignacia da Silva, por ferimento.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio Gomes e Luiz de França, para averiguações em crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Joanna, por fuzida.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Diario de Pernambuco.

O vapor sardo *Genova*, trouxe-nos jornaes do Rio até 1, da Bahia até 6 do corrente, e de Sergipe até 19 do passado.

Por decreto de 10 do passado foi condecorado com o habito da ordem de S. Bento de Aviz, o major Hermenegildo de Albuquerque Portocarreiro, commandante interino do 1º batalhão de artilharia.

Foi concedida, por decreto de 22 do passado, a demissão que pedio o secretario da presidencia da provincia de Minas Geraes, o Sr. Olympio Carneiro Viriato Catão.

Lê-se no *Diario do Rio*:

« Por decreto de 24 de novembro corrente:

« Foi apresentado o padre José da Terra Pinheiro, no canonicato que se acha vago na cathedral do bispado de S. Paulo.

« Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos de:

« Bom Fim e Santa Luzia, em Goyaz, o bacharel João Augusto de Padua Fleury

« S. Gabriel na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Joaquim Hypolito Ewerton de Almeida.

« Por decretos de 25 do dito mez:

« Teve mercê das honras que competem aos desembargadores das relações, o juiz de direito Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

« Foi promovido ao posto de major commandante da 14.ª secção do batalhão da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, o capitão Manoel José Fernandes Pinheiro.

« Foram reformados:

« O tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio de Piranga e Penha, da provincia de Minas-Geraes, José Antonio da Silveira.

« O capitão secretario geral do extincto commando superior da guarda nacional dos municipios de Maranguape e Pilar, da provincia da Parahiba, Francisco Bruno Jacome Bezerra.

« Foram concedidas as honras do posto de tenente-coronel da guarda nacional:

« Manoel José de Oliveira Cordeiro, da provincia de Minas Geraes.

« Antonio Alves da Cruz, da provincia de San-Paulo.

« Por decretos de 27 do mesmo mez:

« Foi nomeado o bacharel João Benicio da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Uruguayanna, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

« Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

« Tabellião do publico judicial e notas do termo da Caxoeira, na dita provincia de S. Pedro, Francisco Pedro Sertorio Leite.

« Contador e distribuidor do termo de Coritiba, capital da provincia do Paraná, Manoel do Nascimento Abreu.

« Tabellião de notas e escrivão dos orphãos do termo de Queluz, em S. Paulo, Carlos Gustavo Ribeiro de Escobar.

« Partidor dos juizes municipal e de orphãos do termo de Bragança, na dita provincia, Domingos Tertuliano Peixoto Lima.

« Idem, idem, idem de Lorena, dito, José Gomes da Silva.

« Idem, idem, idem, idem, João Baptista da Silva Veado.

« Escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Baependy, em Minas, José Floriano de Oliveira Gama.

« Tabellião do judicial e notas do termo de Santo Amaro, na Bahia, Luiz Caetano Muniz Barreto.

« Idem e escrivão dos orphãos do termo da Assembléa, nas Alagoas, Christovão José de Aragão Cabral.

« Escrivão do civel do termo do Recife, capital da provincia de Pernambuco, Manoel Joaquim Baptista.

« Tabellião de notas e escrivão dos orphãos, capellas e ausentes do termo de Santo Antão da mesma provincia, Antonio Ludgero da Silva Costa.

« Idem e escrivão do civel e crime do dito termo, Bellarmino dos Santos Bulcão.

« Escrivão do jury e execuções criminaes do termo da capital do Maranhão, e escrivão do civel e crime da mesma capital, Francisco Barrozo de Souza.

« Contador e distribuidor dos auditorios do termo de Vianna, na mesma provincia, Augusto Rodrigues Vidal.

« Por decretos de 28 do dito mez:

« 2. tabellião de notas e escrivão do civel e crime do termo do Bonito, na dita provincia, João Gomes da Silva.

« Partidor dos juizos municipal e orphãos do termo da capital da provincia do Piauhy, João Antonio Furtado de Noronha.

« 1. tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime, execuções, capellas e residuos, e do jury do termo de Oeiras da dita provincia, Salustiano de Hollanda Bezerra Campos.

« Foi demittido do lugar de major do 1. batalhão da guarda nacional da provincia de Matto-Grosso, o capitão da primeira classe do exercito, Vicente Coelho. »

Na Bahia achavam-se já eleitos:

Pelo primeiro districto:—deputado, Dr. Joaquim Jeronymo da Cunha; supplente, tenente da armada Constantino do Amaral Tavares.

Segundo districto: deputado, Dr. Eduardo Ferreira França; supplente, D. Balthazar de Araujo Aragão Bulcão.

Districto de Santo Amaro: deputado, Dr. José Augusto Chaves; supplente, Dr. Torquato Rodrigues Dutra Rocha.

Districto da Feira de Santa Anna: deputado, Dr. L. B. Muniz Falcão; supplente, Dr. A. L. Affonso de Carvalho.

Districto de Nazareth: deputado, Luiz Antonio de Sampaio Vianna; supplente, Dr. Paschoal Pereira de Mattos.

Em Sergipe haviam-se concluido as eleições para eleitores em paz e boa ordem e liberdade. A provincia achava-se tranquilla. Anciosamente era aguardado o dia 2 do corrente.

Chegaram, procedentes deste porto:

Ao Rio, o patacho americano «Levant» com 8 dias de viagem.

A' Bahia, a barca americana «Amanda» com 2 dias.

Sahio do Rio, para este porto no dia 28, a barca oriental «Mauritania.»

Achavam-se á carga:

No Rio, o patacho «Henriques», e o brigue «D. Affonso.»

Na Bahia o patacho «Bom-fim», e o hiate «Dous Amigos.»

O vapor «Barcelona» devia sahir do Rio no dia 5 ás 8 horas da manhãa.

Correspondencia.

Srs. redactores—Vindo eu no dia 27 do mez proximo passado da villa da Escada para este engenho, Cabeça de Negro, aconteceu-me cahir insensivelmente da algibeira tres cartas, e inclusa n'uma dellas a quantia de 180$ em notas, sendo duas do Banco, uma de 100$ e outra de 50$ e tres do thesouro de 10$ cada uma, e temendo que achando-as alguem, queira não só utilisar-se do dinheiro mas tambem prevalecer-se das ditas cartas para fins que me são incognitos, e quiçá prejudiciaes se empregadas por algum desaffeiçoado gratuito, previno ao respeitavel publico, que não consinto que ditas cartas produzam effeito, ou prova alguma em juizo, ou nos prelos: e ficando responsavel pela quantia supra quem quer que as publique se a tanto chegar a ousadia do inventor. E para constar a quem convier, rogo-lhes Srs. redactores, a publicação destas linhas em o seu conceituado jornal, com o que muito obrigarão ao seu assignante

João Manoel Pontual Junior.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v. a prazo
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	123:153$772
Idem do dia 10	34:007$924
	157:161$696

Descarregam hoje 11 de dezembro.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Bonita—ferro e carvão.
Brigue inglez—Racer—ferro.
Barca ingleza—Warharrk—bacalháo.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Barca americana—Cambridge—farinha de trigo.
Barca americana—Menisota—farinha de trigo e chá.
Hiate americano—Samuel—farinha de trigo.
Patacho americano—Santa Clara—farinha e bacalhao.
Brigue americano—Hellen—bacalhao.
Barca franceza—Sirene—mercadorias.
Brigue hamburguez—Nesses Ede—trilhos de ferro.
Barca dinamarqueza—Preciosa—mercadorias.
Barca sueca—Famely—taboado.
Escuna hollandeza—Zephyr—genebra.
Brigue portuguez—Tarujo—cal e vinagre.
Brigue portuguez—Eurico—vinho.
Escuna nacional—Linda—sabão e caixas vazias.
Hiate nacional—Aurora—generos do paiz.

IMPORTAÇÃO.

Patacho americano «Santa Clara,» vindo de Baltimore, consignado a R. Rooker & C. manifestou o seguinte:

83 caixas e 18 fardos panno de algodão, 220 barricas farinha de trigo, 1548 ditas bacalhão, 30 barricas e 144 barriquinhas bolachinha, 73 caixas chá, 100 barricas banha, aos mesmos.

Hyate americano «Samuel,» vindo de Baltimore, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

1795 barricas e 200 meias ditas, farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue inglez «Enterprise,» vinda de Caraiff, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

355 toneladas carvão de pedra; á ordem.

Barca americana «Cembradge» vinda de Richmond, consignada, a H. Forster & C. manifestou o seguinte:

2000 barricas farinha de trigo, 23 caixas, chá; aos mesmos.

Escuna hollandeza, «Zephyn.» vinda de Rotterdan, consiguada, á Brender a Brandis & C. manifestou o seguinte:

30 caixas espingardas, 1 dita fechos, 1 dita espelhos, 9 ditas, pedra marmore, 3 ditas vidros, 2 ditas esporas, 17 barris pregos, 100 fogareiros, 48 chapas para fogão, 1 barrica tampas para os mesmos, 65 caixas papel, 10 fardos papelão, 1 embrulhos esteiras, 16 cadeiras, 3 mesas, 2 consolos, 3 caixas e 1 báhu com roupa e marcinerias, 1 gaiolla passaros; á Brender a Brandis & C.

200 barricas e 320 caixas genebra, 535 ditas queijos, 12 ditas cerveja, 150 ditas velas, 300 botijas oleo de linhaça, 25 ditas dito de nabo, 32 fardos papel de embrulho, 100 feixes rotim; a ordem.

2 caixas feixos de espingardas, 2 ditas arame de latão, 5 barris pregos de dito; a N. O. Bieber. & Companhia.

Barca franceza «Sirene,» vinda do Havre, manifestou o seguinte:

11 caixas chapeos de palha, 10 ditas papel, tintas de imprensa etc., 1 dita livros: a L. Le Comte Feron & C.

75 barris, e 75 meios ditos manteiga; a I. Curio & C.

2 caixas sedas, 1 dita panno, 1 dita mercadorias, 5 ditas vestidos de algodão, 19 ditas fazendas vidros e merciarias; a H. Brunn & C.

50 barris e 50 meios ditos manteigá; a Tasso & Irmão.

2 caixas espadas, 1 dita roupa, 2 ditas acido, 5 ditas marroquins, roupas, chapeos de seda etc., 5 ditas challes, 20 ditas fazendas, 2 barris fio de latão, 3 fardinhos amostras; Tinnj M., Vinasse.

1 caixa materias preparadas para lamparinas; a C. Saunier.

17 caixas cristaes, chapeos, fazendas, roupas etc., 1 dita chales, 1 dita pelles de lan, coelho, 25 ditas fazendas, 5 ditas sedas, mercadorias, livros, 70 ditas sardinhas e ervilhas, 1 barrica queijos, 4 fardos panno de lan, 6 fardinhos amostras; a J. Keller & C.

1 caixa pelles marroquinadas; a Alves Pinho.

8 caixas chapeos e calçados, 1 dita sedas, 150 barris e 150 meios ditos manteiga; a N. O. Bieber & C.

1 caixa modas; a Buessard Millochau.

16 ditas fazendas, 5 ditas mercadorias, 20 ditas arreios, sellaria, chapéos, cartões, perfumarias, flores e cylindros, 45 ditas pannos, modas, roupa, fitas, fazendas, bonetes, chapéos, objectos para ditos, mercadorias, calçado, livros, couros, etc., 34 ditas chapéos de sol, drogas, sedas, couros, quinquilharias, pelles, mercadorias e calçado, 26 ditas porcelana, papeis, moveis, candeeiros, vidros, cristaes, etc., 3 fardinhos amostras; a F. Sauvage & Companhia.

2 caixas chapéos de seda; a J. dos Santos Neves.

6 ditas fazendas, 13 ditas chapéos, perfumarias, tabaco, etc.; a Luiz Antonio de Siqueira.

4 ditas couros 6 pelles preparadas; a Demesse Leclerc & C.

2 ditas registros, 2 ditas livros, etc.; a M. J. Alves.

2 ditas pendulas, etc.; a J. Jerman.

13 ditas fazendas, 12 ditas objectos de mercearia, 2 fardinhos amostras; a Schafeitlin & Companhia.

1 caixa chapeos de palha; a Brender a Brandis.

1 barrica queijo; a G. Belmot.

1 caixa livros; a J. F. dos Santos.

2 ditas chapéos de homem, 1 dita roupa feita; a C. G. Brekenfeld.

1 dita cavallos e carros mecanicos; a Barroca & Castro.

50 gigos champagne, 59 caixas cristaes, chapéos, porcelana, calçado, livros, instrumentos de musica, vidros, etc., 4 ditas bichas; a J. P. Adour & C.

1 dita roupa; a J. do Rego.

1 dita chapéos de seda; a Manoel José Carneiro.

1 dita sedas; a A. L. Santos & Rolim.

1 dita azeite branco; a J. Soum & Companhia.

8 barris vinho, 1 caixa calçado, 1 dita fitas de seda, 7 ditas mercadorias, 1 fardo rolhas, 1 dito amostras; a ordem.

2 caixas objectos de relojoeiro e lonetas; a Chapront & Bretrand.

20 ditas sellaria, chicotes, tesouras, carrinhos, rodas, etc., 12 ditas lanternas, papeis, quinquilaria, drogas, pannos, licores, etc.; a G. A. Bourgois & C.

8 ditas pelles de coelho, chapéos, etc.; a Christiani Frere & C.

19 ditas queijos, 25 ditas velas sterlinas, 25 barris e 50 meios ditos manteiga; a Bastos & Lemos.

5 caixas pontas de ferro, 9 ditas porcelana, perfumarias, escovas, etc.; a J. K. Denker & Companhia.

9 ditas mercadorias, 1 dita fazendas, 6 ditas mechas chimicas, 27 ditas mercadorias, perfumarias, papel, etc., 23 ditas mercadorias e burras de ferro, 3 ditas e 7 barris tinta e agua de Colonia, 6 fardos papel; a Feidel Pinto & C.

5 caixas chapéos de senhora e modas; a madama Thiard.

3 ditas pentes de chifre, colchetes, 4 ditas cartas de jogar, modas, chapéos, fitas, etc.; a Cals Frere & C.

1 dita livros; a Alves Matheus.

2 ditas vidros; a B. F. de Souza.

2 ditas chapéos e papel; a J. C. Avres.

2 ditas tabaco e sedas; a J. R. Coelho.

48 ditas perfumarias, moveis, chapéos, burras de ferro, pelles, pannos, modas, fazendas, mercadorias, roupa, fitas, seda, etc.; a Burle & Souza.

2 barris vinho, 1 fardo rolhas; a Mouton & Companhia.

200 barris e 200 meios ditos manteiga, 23 barrilinhos arenques, 110 caixas queijos, 236 barricas cimento; a Lawesse & Tywet Frére.

38 caixas livros e licores, 9 ditas mercadorias e burras de ferro; a Ectellier & C.

60 barris e 40 meios ditos manteiga; a Schramm & C.

1 caixa fazendas; a Siqueira & Pereira.

15 ditas vidros, porcelana, papel, etc.; a A. Robert.

9 ditas chicotes, porcelana, flores, papel, candeeiros, etc.; a F. Robert.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	31:573$237
Idem do dia 10	2:859$809
	34:433$046

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:254$918
Idem do dia 10. . . .	54$150
	1:309$068

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Victoria», viuva Amorim & Filhos, 200 saccos assucar branco e 170 barricas assucar branco e mascavade.
Lisboa—Barca portugueza «Flor da Maia», F. M. Vieira, 10 cascos com mel.—Manoel N. Pereira, 250 saccos assucar branco, 350 ditos mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 450 saccos assucar branco e 50 ditos mascavado.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Culebra», Aranaga & Bryan. 100 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:503$185
Idem do dia 10.	1:477$943
	7:981$128

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	27:004$704
Idem do dia 10	2:617$054
	29:621$758

BAHIA 6 DE DEZEMBRO.
Cambios.

Londres	27 1/2 a 27 3/4 d.
Paris	345 a 350.
Hamburgo.	655 a 660
Lisboa » » » . .	100
Dobrões hespanhoes . . .	28$800 a 29$000
» da patria . . .	28$800 » 29$000
Peças de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 4$. . .	9$000
Soberanos. . .	8$700 » 8$900
Patacões brasileiros. . .	1$920 » 1$940
Hespanhoes . . .	1$920 » 1$940
Mexicanos . . .	1$880 » 1$900

Fretes.
Amsterdam.
Baltico 45 s.
Bremen 35 a 40 s.
Canal a ord. para o Reino Unido 40 s.
Entre Havre e Hamburgo 35 a 40 s.
Gothemburgo.
Hamburgo 40 s.
Havre 60 a 80 fr.
Liverpool 30 s.
Londres 40 s.
Trieste
(*Jornal da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro e Bahia—10 dias, vapor sardo «Genova», commandante Francisco Napoli.
Liverpool—33 dias, brigue inglez «Freeman», de 175 toneladas, capitão John Hegnett, equipagem 10, carga fazendas, polvora e mais generos; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool. Passageiro A. Walles.
Aracaty—11 dias, hiate brasileiro «Aurora», de 35 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 3, carga sola e mais generos; a Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco.
Glasgow—34 dias, brigue inglez «Levant» de 226 toneladas, capitão «George Tyrie», equipagem 10, carga carvão; a Scott Wilson. Pertence a Dundee.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho hespanhol «Therezina», suspendeu do lameirão com a mesma carga que trouxe.
Rio de Janeiro—Hiate americano «W. W. Fulton» de 291 toneladas, capitão G. E. Thacher, equipagem 6, carga parte da que trouxe.
Liverpool—Galera ingleza «Harmione», de 591 toneladas, capitão John Powill, equipagem 17, carga assucar e algodão.
Sahio a experimentar o vapor brasileiro «Camaragibe», levando a reboque o hiate americano «W. W. Fulton», que seguio para o Rio de Janeiro.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que havendo-me requerido Francisco José Alves Gama, tutor dos menores filhos do finado Pedro José Carneiro Monteiro, para ser levada a praça de renda a baixa de capim de planta, sita em terras da propriedade Apipucos, partilhada em o respectivo inventario com os referidos menores, conjunctamente com uma olaria de fabricar tijolo, sita em dito lugar a margem do rio Capibaribe, e uma casa de taipa, proxima a povoação de Apipucos, sendo o preço para base da arrematação das mencionadas propriedades, a quantia de 1:440$ por anno, pelo presente são levadas a praça de renda triennal, a começar do primeiro de janeiro de 1857, as mencionadas propriedades para ser arrematadas por quem maior preço offerecer, sôb fiança idonea, findas as primeiras tres audiencias deste juizo, e mediante as seguintes condições: que o preço da renda será' pago ao tutor dos menores, mensalmente; que o mesmo tutor designará quaes os lugares em que se deverão fazer as necessarias escavações para a extração do barro que se destinar ao fabrico do tijollo em ordem a evitar que as enchentes do rio em sua velocidade, não estabeleçam algum canal e causem qualquer outra ruina em dita propriedade, proveniente de taes escavações.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na porta das audiencias e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 5 de dezembro de 1856. Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda,

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio por S.M. Imperial e constitucional etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que hoje (11) de dezembro se ha de arrematar por venda a quem mais der na sala dos auditorios depois da audiencia deste juizo.

Um sitio com arvoredos, chãos proprios, cercado, com uma pequena casa coberta de telha tendo uma entrada de 20 palmos pouco mais ou menos, alguma cousa extenso na estrada, que vai da Casa-Forte para o Arraial, avaliado por 1.300$000 rs., penhorado por execução de Elias Emiliano Ramos contra João Baptista Paes Barreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados do cod. com.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 20 de novembro de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão a subscrevi,

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que na data infra fora matriculado neste tribunal o Sr. José Baptista da Fonseca Junior, cidadão brasileiro, residente nesta cidade, commerciante em grosso e a retalho. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 9 de dezembro de 1856.

— A camara municipal do Recife dá principio a quarta sessão ordinaria deste anno no dia 15 do corrente.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— Acha-se recolhido á casa de detenção desta cidade, por esta subdelegacia de Santo Antonio do Recife, um moleque de nome Manoel, crioulo, que representa ter 14 a 15 annos, com um dente de menos na frente, e cor não muito preta, o qual moleque diz ser escravo de Francisca Catharina, moradora na freguezia da Escada: quem se julgar com direito ao mencionado escravo compareça neste juizo, munido de seus competentes titulos para se entregar. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 10 de dezembro de 1856.—O subdelegado,

Dr. Manoel Duarte de Faria.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram acceitas as propostas de J. Soum & C., João Pinto de Lemos Junior, Rodrigues & Ribeiro, Pedro Ferreira dos Santos, João Fernandes Parente Vianna, Manoel José de Almeida Nunes, Antonio Ferreira da Costa Braga, Luiz Borges de Cerqueira e Domingos José Ferreira Guimarães, para fornecerem: o primeiro 5 arrobas de oleo de linhaça por 48$, 3 ditas de verde crome por 23$040, 1 dita de rôxo terra por 1$800, 3 ditas de ocre por 5$400; o segundo 97 meios de sola garroteada a 7$; o terceiro 500 pares de colchetes pretos a 10 rs, 50 grozas de botões brancos de osso a 230 rs., 60 duzias de ditos pequenos a 230 rs., 145 ditos de ditos pretos a 230 rs. 24 ferros de polainas com chapas de 1 3/4 de polega a a 600 rs., 6 ditos sem capa de 1 1/4 de pollegada a 200 rs., 4 duzias de verrumas caibraes a 800 rs., 4 ditas de ditos caixaes a 640 rs., 4 ditas ditas ripaes a 560, 4 ditas de ditos de guarnição a 480 rs., 3 esquadras de 8 pollegadas a 800 rs., 2 arcos de pua com 36 ferros cada um a 7$, 4 quintaes de ferro sueco quadrado de 5/4 a 16$, 2 ditas de dito de 1 pollegada a 16$, 2 ditos de dito de 7/8 a 16$, 2 ditos de dito de 6/8 a 16$; o quarto 4 rolos de pitia marlim a 3$; o quinto 10 arrobas de arco de ferro de 2 1/2 pollegadas de largura a 2$500, 12 serrotes de mão de 26 pollegadas de comprimento a 1$550, 3 esquadros de 10 pollegadas a 1$; o sexto 1 tarracha ingleza com todos os apparelhos por 190$; o setimo 50 arrobas de cabo velho de linho a 1$, o oitavo 10 milheiros de pregos ripaes da terra a 1$700, dous serrotes de fixa a 1$500, dous ditos a 1$800, dous ditos a 2$, seis serras de mão de 26 pollegadas de comprimento a 600 rs., e avisam aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de dezembro de 1856. -- Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o arsenal de guerra.

Hollanda de forro, covados 800; oleado para debrum, covados 10; costados de amarello 6; taboas de assoalho de amarello, duzias 6; traves de sicupira com 30 palmos de comprimento, e 9 pollegadas de face 3; safras grandes 3; fio de algodão libras 30.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de dezembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— A companhia fixa de cavallaria precisa contratar para o primeiro semestre de 1857, o fornecimento de capim, arrobas; mel canadas; milho, cargas ou saccas; (devendo ser tudo de primeira qualidade) para a cavalhada da mesma; no dia 15 do corrente mez, no quartel da referida companhia em Santo Amaro; as 11 horas em ponto se abrirão as propostas.

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedêllo, 22 braças de corrente de 1 1/2 polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.
ULTIMO ESPECTACULO SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA SANTA ROSA.
SABBADO 13 de dezembro.

De ordem superior, e para satisfazer não só ao pedido que foi publicado no «Diario de Pernambuco» n. 288, mas tambem a outras muitas pessoas que não chegaram a tempo de obter camarotes, cadeiras e bilhetes de platéa para a recita que teve lugar no dia 2 do corrente, vai á scena a repetição do drama vaudeville,

Arthur
OU
DEPOIS DE 16 ANNOS.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dará principio ao divertimento.

O drama he ornado de diversas arias, e coros cantados por marujos, entre os quaes um será cantado por oito senhoras, inclusive algumas meninas.

Actores que tomaram partes principaes no drama as Sras. D. Knoth e Jesuina, e os Srs. Santa Rosa, Rozeudo, Lima e José Alves.

A orchestra será dirigida pelo Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o Sr. Santa Rosa e a Sra. D. Knoth cantarão o jocoso dueto,

O MEIRINHO E A POBRE.

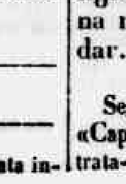
O espectaculo terminará (a pedido) com a comedia em um acto,

O JUDAS
EM
SABBADO DE ALLELUIA.

Fazendo a parte de Maricota a Sra. D. Jesuina.
Os bilhetes estão desde ja á venda no escriptorio do theatro, em mão do Sr. Cunha.

Avisos Maritimos.

AO RIO DE
Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú» acha-se a carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahirá até o fim desta semana.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahirá com toda a brevidade per ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Espera-se em poucos dias o vapor portuguez « Pedro V. » commandante José Dias dos Santos, e depois de sua chegada e demora do costume, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde poderá receber passageiros, para os quaes tem boas acommodações, e se promette bom tratamento: quem no mesmo quizer transportar-se, para ajustes (que são razoaveis) poderá entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Segue com toda brevidade o hiate «Invencivel», já tem a maior parte da carga; para o resto e passageiros dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Aracaty.

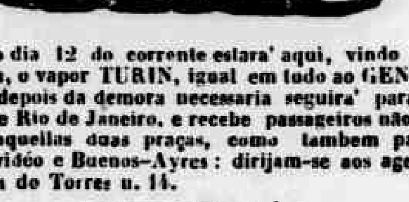
Segue na presente semana o hiate « Exalação » para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M.: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Bahia.

Em 12 do mez corrente segue o hiate «Correio do Norte», ainda pode receber carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Freta-se a lancha «Flor do Rio» e a lancha «Feliz das Ondas», para os portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao e Aracaty: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

Companhia
Transatlantica de Vapores Sardos.



—No dia 12 do corrente estará aqui, vindo de Genova, o vapor TURIN, igual em tudo ao GENOVA, e depois da demora necessaria seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros não só para aquellas duas praças, como tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres: dirijam-se aos agentes, rua do Torres n. 14.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho brasileiro «Esperança», pretende seguir para a Bahia nestes oito dias; tem parte de seu carregamento prompta: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

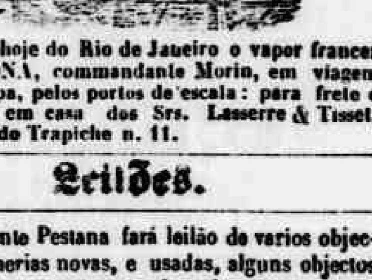
Rio de Janeiro.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro a veleira barca brasileira «Saraiva»; tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia
Pernambucana.

O vapor «Iguarassú» sahirá para os portos do sul até Maceió por Tamandaré e Barra Grande, sabbado 13 do corrente, a uma hora da tarde, e recebe carga até o meio dia antecedente.

Companhia
FRANCO-AMERICANA.



Espera-se hoje do Rio de Janeiro o vapor francez BARCELLONA, commandante Morin, em viagem para a Europa, pelos portos de escala: para frete e passageiros, em casa dos Srs. Lasserre & Tisset, Freres, rua do Trapiche n. 11.

Leilões.

— O agente Pestana fará leilão de varios objectos de marcinerias novas, e usadas, alguns objectos de ouro e prata, uma porção de pedras de marmore, redondas, quadradas e brancas, e de cor, alguns escravos peças de ambos os sexos e differentes idades uma porção de caixas de caximbos de louça, uma quantidade de chitas e riscados proprios para escravaturas o que tudo será vendido a vontade e está patente ao exame dos compradores, quinta feira 11 do corrente em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55 as 11 horas da manhãa.

—O agente Borja fará' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros e louça para serviço de mesa, e uma infinidade de outros muitos artigos, que fora impossivel ennumerar, os quaes se acharão expostos no supradito armazem, e se entregarão sem limite: sexta-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de predios

O agente Borja transferio para terça-feira 16 do corrente, o leilão dos predios abaixo declarados pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, annunciado para quarta feira 10, a saber: uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1/2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fôra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, terá lugar dito leilão a's 10 horas em ponto do supradito dia.

Avisos Diversos.

— Ausentou-se do abaixo assignado, no dia 8 do corrente, o mulatinho de nome Gustavo, idade 16 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, de corpo delgado, explica-se mal na pronuncia, levou camisa de algodão branco, mangas curtas, calça azul do mesmo desbotado, costuma quando sahe a mandado distrahir-se, por vadio, com outros pelas ruas e praças; fôra encontrado na tarde do dia 9 na estrada do Manguinho: recommenda-se a policia e aos capitães de campo sua captura, levando-o a Boa-Vista á rua dos Coelhos, casa amarella da claria junto ao rio n. 17, que se recompensará.

— Precisa-se de um preto captivo para o serviço de uma casa, e paga-se muito bem: na rua do Amorim n. 36, se faz este negocio.

— A abaixo assignada avisa ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio ou transacção alguma com as duas propriedades sitas na rua Imperial n. 76 e 89, pertencentes ao casal do finado José da Silva Coimbra, sem ser por consentimento e assignatura sua, e tudo que appareça feito passado, presente e futuro he falso, e não terá vigor.

Joaquina de Magalhães Coimbra.

— O abaixo assignado tendo comprado um meio bilhete da loteria que corre hoje, com o n. 2832, firmado pelo cautelista Sr. Policarpo José Layme, faz publico que o perdera, e por isso previne ao mesmo Sr. cautelista e thesoureiro, que não paguem qualquer premio senão ao abaixo assignado.

Francisco Demetrio da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Livramento n. 24.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com uma carroça, dando-se sociedade nella: quem este negocio lhe convier, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2, para tratar.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade convida a todos os seus charos irmãos para que se sirvam comparecer no consistorio da mesma irmandade no domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1856 a 1857. Recife 10 de dezembro de 1856.—O escrivão,

Pedro Ignacio Baptista.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, no dia 12 do corrente, terá lugar a arrematação de uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 32, segundo o edital já publicado.

— O Dr. José Joaquim Firmino segue para Maceió, levando em sua companhia dous escravos seus menores, um de nome André, pardo, china, de 12 annos, e outro de nome Marcelina, crioula, de 5 annos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 86.

ALUGAM SE
para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Camillo José Pereira de Faro Junior retira-se para o Rio de Janeiro, onde offerece seus serviços a todos os amigos que deixa nesta provincia; julga nada dever nesta praça, entretanto se alguem se julgar seu credor queira procura-lo na rua do aterro da Boa-Vista n. 26, para ser immediatamente satisfeito.

— Antonio de Sampaio Almendoa, não podendo despedir-se de todos os seus collegas e amigos pela rapidez de sua viagem, o faz pelo presente annuncio, e a todos offerece o seu prestimo na provincia do Piauhy.

— Antonio José Muniz Junior, morador na povoação de Altinho, annuncia que perdeu um meio bilhete da loteria da provincia, sahindo a sorte não será entregue a pessoa alguma; o numero he 2773.

— Precisa-se de um canoeiro para tomar conta de uma canoa de carregar arêa, paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 9 do corrente, da praça do Corpo Santo para o caminho da Soledade, uma carteira contendo uma sedula de 5$000 rs., um patacão e uma moeda de 640 rs. em prata: quem a achar e a quizer restituir dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 48, que será' recompensado.

— Tendo-se perdido o meio bilhete da segunda parte da segunda loteria de Nossa Senhora do Carmo, n. 1047, pede-se ao Sr. thesoureiro e mais cautelistas, que no caso de sahir premiado paguem somente por ordem de sua dona Maria Benedicta Leite.

— O meio bilhete n. 728 da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento do Carmo, pertence a Thomaz de Aquino Oliveira e Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, ficando em poder deste.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje esperamos do Sul o vapor francez « Barcellona » conductor das listas da primeira loteria da camara municipal de Paraty. Ainda existe um pequeno numero de bilhetes dessa loteria, na praça da Independencia n. 40; os premios serão immediatamente pagos de conformidade aos nossos annuncios na mesma loja acima, logo que estejamos de posse das ditas listas.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 e 2:000$000

Hoje deve chegar o vapor francez « Barcellona » conductor das listas da primeira loteria da camara municipal de Paraty, ainda existe alguns bilhetes e meios, expostos a venda na rua do Collegio n. 15, a' elles antes que chegue o vapor.

Um voto de agradecimento.

Havendo a mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, de conformidade com o seu compromisso, celebrado no dia 8 do corrente em a respectiva igreja, a festividade da immaculada Virgem Maria, soccorre-se do vehiculo da imprensa, em nome da mesma irmandade, para dar um solemne testemunho de sua gratidão e cordeal reconhecimento, não só a todos os fieis devotos que contribuiram com suas esmolas para a mesma festividade, se não tambem as pessoas que se dignaram de prestar sua valiosa coadjuvação para que esse acto se tornasse explendido, e em tudo digno de aquella, a quem foi dedicado.

Consistorio da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares 9 de dezembro de 1856.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Servindo de presidente.
Antonio José Ribeiro de Menezes.
Secretario.
Raymundo da Silva Maia.
Thesoureiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua da Lingueta n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Jorge dos Santos Junior, na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, a tratar negocios de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, de 12 a 14 annos: na travessa do Sirigado n. 1.

— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da ordem terceira de S. Francisco, no largo do Carmo n. 16.

PARODIA.
Va a quem toca.

Se te inculcas defensor
Da liberdade dos —teus: —
Como és usurpador
Da liberdade de Deos?

Se dizes que és christão,
Que nada tens com judeus;
Como contestas audaz
A liberdade de Deos?

Ah! barbaro! só professas
A moral dos phariseus!
Dahi vem o recusares
A liberdade de Deos!

O verdadeiro catolico.

— Foi roubado hontem a tarde no sitio do Cajueiro, um relogio de sabonete de ouro, pequeno, com esmalte, na caixa de dentro tem a firma do Sr. Casemiro Garnier, juntamente a corrente de ouro: roga-se a pessoa que o apprehender leva-lo ao Aterro da Boa-Vista n. 7, que será recompensado generosamente.

—Pelo juizo d'orphãos vai a praça, por venda a quem mais der, a casa de dous andares sita na rua de José da Costa no bairro do Recife, pertencente ao casal do finado Joaquim José de Figueiredo, a requerimento da viuva inventariante no dia 12 do corrente depois da audiencia. avaliada em 2:000$000 rs.

— O abaixo assignado, filho do fallecido Sr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, leu com sorpreza no Diario de 26 de novembro do corrente anno o annuncio publicado e assignado pelo Sr. Dr. João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, em que declara que dito seu pai celebrára, pouco antes de fallecer, uma simulada escriptura de venda do seu engenho Rosario a sua tia a Sra. D. Rita Regueira com o intuito de defraudar aos seus credores, fazendo esta senhora immediatamente doação do mesmo engenho a seus filhos; e outro sim, que na qualidade de herdeiro de sua avó D. Maria Ignacia Francisca de Albuquerque, a qual em 14 de julho de 1784 doou a seu sobrinho o ordenando André de Albuquerque Maranhão a propriedade denominada Caité, annexa ou constitutiva da maxima parte do dito seu engenho Rosario, com o onus de passar depois da morte do donatario para os mais proximos herdeiros della, cabendo-lhe por consegninte o direito não só de haver essa propriedade, como tambem todos os rendimentos que lhe são inherentes, e indevidamente percebidos por quem quer que fosse, apressava-se em protestar por meio desse annuncio contra aquelle procedimento em quanto não encaminhava sua acção competente. E, pois, he forçado o abaixo assignado a responder ao Sr. Dr. que essa noticia que lhe foi transmittida por pessoas fidedignas deste lugar como diz, he calumniosa, falsa e falsissima, e o que mais admira he que S. S. tendo conhecido a seu pai, não pozesse a menor duvida em acredita la, para aventura-la á manifestação publica, e ainda mais por ser desnecessaria ao caso vertente, porque dada mesmo a hypothese de que tivesse havido tal escriptura (procedimento este que seria sem duvida contrario aos actos da vida publica e particular de seu prezado pai) não tolhia o direito que por ventura S. S tivesse a doação de sua avo; parecendo antes que S. S. teve mui positivamente em vista (talvez por insinuação de alguem) inquietar as respeitaveis cinzas de um homem honesto e probo, com quem entreteve relações, se não foram simuladas. Durma pois, tranquillamente, o Sr. Dr., que não houve essa escriptura, eu lh'o affirmo; seja mais cauteloso em propalar taes noticias, para não soffrer um desmentido, como eu lh'o dou agora perante o publico; e quando lhe aprouver se apresente em juizo com a sua acção para reivindicar a propriedade e rendimentos de que trata, certo de que desde já lhe posso assegurar que lhe hão de aproveitar tanto quanto até hoje tem aproveitado os fructos de suas producções poeticas e sobretudo das litterarias. Serinhaem 1 de dezembro de 1856.

Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza

— Os Srs. Thomaz Times e Ulisses Cockles. em cartas na rua do Cabugá n. 11.

—Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa de homem solteiro e que seja canoeiro, a tratar no armazem da rua da Cruz n. 19.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000
Quartos	1$800	»	1:500$000

Em porção de 100$ para cima:

Bilhetes	6$650	recebe	6:000$000
Meios	3$325	«	3:000$000
Quartos	1$700	«	1:500$000

P. J. Layme.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da segunda loteria do convento de N. S. do Carmo, nas lojas já annunciadas, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	7$000	Recebe	6:000$
Meios	3$500	»	3:000$
Quartos	1$800	»	1:500$

O mesmo vende a dinheiro á vista, sendo da quantia de 100$ para cima, pelos preços seguintes:

Bilhetes	6$650	Recebe	6:000$
meios	3$325	»	3:000$
Quartos	1$700	»	1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto,

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um: no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, ás 3 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.

Amorim, Farias, Guerra & C.

—Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

—Na quinta-feira 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se deverão reunir, na sala das audiencias, todos os Srs. credores da fallida Maria Florinda Scasso, afim de assistirem a prestação das contas dos administradores da massa, conforme foi determinado polo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

— Na noite de 5 do corrente perdeu-se (desde o aterro da Boa-Vista até a travessa de S. Pedro) uma corrente e um relogio de ouro, patente celindro: a pessoa que o achou, querendo restituir, poderá dirigir-se ao segundo andar do segundo sobrado na travessa de S. Pedro que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que ninguem faça negocio algum com uma casa de taipa, metade de tijolo, sita na Capunga Velha, que vai para o Rio Capibaribe, sem que não se entenda com o abaixo assignado, pois tem direito a ella.

José da Silva Ferreira.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Quem tiver achado e quizer restituir uma pulceira de cabellos, encastoada em ouro, com as iniciaes G. S. L. S., perdida na noite de 8 do corrente, póde leva-la ao segundo andar da rua estreita do Rosario n. 43, que se gratificará'.

— A pessoa que empenhou uns penhores na rua de Hortas n. 10, por 150$000, e que so pagou o juros do mez de janeiro e não pagou mais juros, venha pagar os juros que deve na rua da Assumpção n. 26, e tirar os seus penhores no prazo de 8 dias, contados do primeiro annuncio, e não vindo tira los serão vendidos para pagamento, que se precisa do dinheiro.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no lugar de Sant'Anna.

— O arrematante da capatazia da alfandega de Pernambuco precisa de trabalhadores livres e captivos, e paga-se bem: quem quizer dirija-se a porta da alfandega nos dias uteis as 7 1/2 horas da manhãa.

— Precisa se de um rapaz que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma loja fóra da cidade, e que de fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro para Sant'Anna; quem quizer appareça na rua da Florentina n. 6, que achará' com quem tratar.

— Precisa-se de um bom caixeiro para uma loja franceza: a fallar na praça da Independencia, n. 18 e 20.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

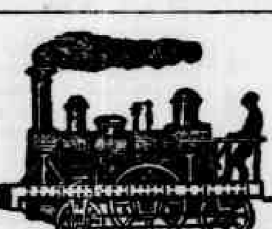
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.



ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

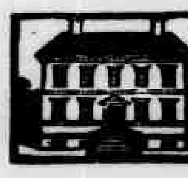
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, findos os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 todos os que deixarem de pagar seus debitos

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

AOs Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vitella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Companhia de Beberibe.

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

— Precisa-se no engenho Bom Jesus do Cabo de um distilador de alambique de Derosne, preferindo-se solteiro: quem se julgar com esta habilitação, dirija-se ao sitio do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no Recife, rua da Cadeia n. 20, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono esta prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— No dia 28 de outubro proximo passado, ausentou-se de casa do seu senhor, a escrava Genoveva crioula, idade de 30 annos, boa figura e enchuta do peito; tem nas costas da mão esquerda umas pintas parecendo foveira, e uma cicatriz no dedo polegar da mesma, ella tem por costume trocar o nome, ultimamente foi pegada em Maria Farinha, para onde se suppõe ter seguido, roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava, que na rua de Apollo n. 1 A. se gratificará com generosidade.

— Traspassa-se um armazem de assucar com os seus competentes caixões, balanças, e mais utensis precisos, o qual paga um modico aluguel: a tratar na rua do Collegio n. 21 segundo andar.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

— Nós abaixo assignados, moradores em Mamanguape, provincia da Parahiba, declaramos que de hoje em diante deixamos de recolher generos em nosso armazem de pessoa alguma, remettidos desta praça. Recife 9 de dezembro de 1856.—Moreira & Primo.

— Acha-se fugida a escrava Joanna, de idade 30 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita encarnada, he bem preta, tem falta de dentes na frente, o dedo indicador da mão direita aleijado, procedido de um panaricio, tem as pernas feridas, suspeita-se estar escondida na freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves ou Fóra de Portas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que della tenham noticia, de levarem ao seu senhor, em Fora de Portas, na casa do Sr. Vianna ou no pateo do Carmo n. 22, que sera' generosamente recompensado.

—Desappareceram do engenho Poéts os escravos: Manoel crioulo, de 23 a 24 annos de idade, com os seguintes signaes: estatura regular, falta de dentes na frente, um tanto risonho, olhos mortos, falla descançada, pés largos, e as costas bastante cicatrisadas: e Silvestre tendo tambem os signaes seguintes: de 18 a 20 annos, queixadas um tanto largas, pernas finas, tendo em uma dellas pequenas cicatrizes, bem esperto e secco do corpo. Roga-se aos capitães de campo a captura dos ditos escravos.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, convida os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hoje, venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.

— Joanna Maria da Conceição, viuva de Manoel Henriques de Oliveira, moradora na povoação de Quipapa', tendo seu marido negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever de contas contrahidas pelo mesmo seu marido, convida a todas as pessoas que se julgarem credores de lhe apresentarem suas contas no prazo de tres dias, na casa de José Carreiro da Silva, ficando por este aviso desonerada para o futuro.

Recife 9 de dezembro de 1856.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, —£1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5|8 atè 1|2 0|0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Viva o pagóde!

Quem no Pôço da Panella,
A' sombra de uma mangueira,
Não trocará bolsa e tudo
Por uma boa sorveteira?

O Soares, que disto sabe,
Domingo, (que bom maráo!)
Vai guerrear com sorvetes
Os patuscos do gagao.
Eia, rapazes,
Vamos ao Pôço
Tomar sorvetes:
Levem caroço.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 33.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisam aos credores do mesmo, para nestes 8 dias apresentarem seus creditos na rua da Senzala Nova n. 4, afim de serem verificados e qualificados.

Compras.

—Compra-se um cabriolet já usado: quem quizer vender dirija-se a esta typographia.

Attenção

Compra-se um moleque que entenda de cozinha: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle: na rua do Sebo n. 42.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

AVISO AOS MARITIMOS.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se um instrumento de marinha chamado oitante, por preço commodo.

Rapé de Lisboa.

Vende-se superior rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia n. 3, loja.

Vinho de Lisboa

em barrilinhos de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

DE CASTOR BRANCO A 6.000 RS.

Chapéos de castor branco de bonitas fórmas, chegados ultimamente: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

— Vende-se vinho cherry, e biscoitos finos tudo de superior qualidade: na rua do Torres n. 38.

— Vende-se um optimo piano inglez em muito bom estado, e por preços commodos: na rua do Torres n. 38.

— Acha-se a venda a boa pitada de Lisboa, chegada no brigue « Tarujo I », e roga-se a's pessoas que o pretenderem irem com o seu importe de 2,400 rs. pela difficuldade de trocos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos londrinos muito superiores a 640 a libra, ditos do reino 1$800 a 2$000, gomma a 100 rs. a libra, manteiga ingleza a 480 e 640, fina a 800 rs. e 960.

— Vende-se semente de coentro a 320 a garrafa, muito nova, e affiança-se a qualidade: na praça da Boa-Vista n. 7.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA:

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

— Vende-se o sobrado amarello de um andar e sotão, chãos proprios, quintal murado e todo plantado, com duas cacimbas, na rua da Calçada n. 12: a tratar no mesmo.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, bem montada com bons carros e bons cavallos, e muito afreguezada; o tempo não póde ser melhor para quem quizer ganhar dinheiro; faz-se todo o negocio a dinheiro ou a prazo, porque o seu dono não póde estar á testa della por ter outros deveres a cumprir, e tambem ter de fazer uma viagem a Europa em março de 1857; os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora do dia.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

— Vende-se uma taberna em Afogados, sita na rua de S. Miguel n. 68, a qual tem poucos fundos: quem esta pretender, achará na mesma com quem tratar.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 3 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

Vendem-se figos de commadre,

em caixinhas de 8 e 16 libras dos melhores que ha no mercado, por preço commodo, e tambem se vendem em libras a 250, e latas de 2 libras de marmelada da melhor qualidade a 1$900 cada lata: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

— Vendem-se palitós de panno e de alpaca, pretos e de cores, obra bem feita: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 30, esquina da Congregação.

— Vendem-se na primeira taberna da rua das Cruzes de Santo Antonio, os bem conhecidos charutos para quem entende e tem bom gosto—Regalias, varetas da fabrica de Manoel Balbino da Costa Brandão, de S. Felix, provincia da Bahia: vende-se a contento.

Lan e seda

de quadros a 640 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, lan de seda de quadros de lindos gostos, fazenda esta chegada pelo ultimo navio francez; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 } Em caixas de uma e duas
Real—1834 }
Duque do Porto } duzias.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

Para liquidação.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.

A 720 REIS O COVADO!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamascadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de nóvos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
3 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
3 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

Redes de pescaria.

Vendem-se redes de pescaria de todas as qualidades: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Para acabar.

Vendem-se barris com muito bom vinho do Porto tendo 22 canadas, por preço muito commodo: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, e na rua do Vigario, taberna que faz esquina para a rua do Codorniz.

— Vende-se uma preta crioula: no segundo andar do sobrado da rua Direita n. 12.

— Vendem-se duas vaccas, uma que da duas a tres garrafas de leite por dia, e outra prenhe: em Santo Amaro junto a fundição, sitio do Sr. Manoel Fructuoso da Silva.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, novo e bonita figura: na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

Aoaterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar horta e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cantigas de presepe.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a 480 reis.

CONFEITARIA 39 A

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se o seguinte: biscoutos sortidos da terra, francezes, inglezes, e de Lisboa em porção e avarejo, as mais lindas caixinhas para presentes, amendoas, confeitos, e pastilhas, ditas peitoraes, fructos da Europa em conserva e calda, marmelada, doces seccos da provincia, geleas, doce em calda, em latas, de 3 1|2 libras de passas, figos, vinho fino, charopes, extrato de absintho, lindas figuras, ramos para enfeites, finas perfumarias, boinos para chá, rape e enfeites, chocollates francezes, charutos finos em 1|2 caixas e 1|4, garante-se os objectos comprados neste estabelecimento

— Vende-se um presepe envidraçado, em ponto grande; na rua de S. José n. 25.

— Vende-se um deposito de seccos, no pateo da Santa Cruz, bastante afreguezado; quem pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, padaria.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado; no aterro dos Afogados, casa do Sr. Costa.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Na rua do Mondego n. 95, vende-se arroz de casca em saccas, por preço barato.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pel que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecida navalha de barba, feitas pelo hábil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.
Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.
No armazem de C. J. Astley & C.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior poucaIcousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs, grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas da linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., madinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

100$000 DE GRATIFICAÇAÕ.

Ausentou-se no dia 21 de junho deste corrente anno, de Poucinhos, termo de Campina Grande, provincia da Parahiba do Norte, fazenda do finado tenente-coronel José Luiz Pereira da Costa, o escravo José, representa 25 annos de idade, tem os seguintes signaes: araboclado, altura, bocca e olhos regulares, cheio do corpo, cabellos finos, pretos e encrespados, principalmente quando estão crescidos, nariz grosso, cara larga, agora he que principia a buçar, olhar de velhaco, pescoço curto e grosso, hombros largos, mãos grosseiras, frente dos pés larga, e carcanhares finos, tem vestigios nas nadegas por haver sido surrado, trabalha de pedreiro e sapateiro, levou comsigo certos instrumentos de ambos officios, cosia ja alguma cousa de alfaiate por ser habil, talvez entenda ou saiba ler por se dedicar occultamente a isso, toda a roupa que possuia levou; julga-se ter seguido para partes do Assú'; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem ao administrador da supradita fazenda, o Sr. Dionizio Gomes Pereira, ou a Alagoa Nova, termo da cidade de Area, a seu senhor Joaquim Antonio de Santiago Lessa, ou no Recife, rua Augusta, sobrado primeiro andar n. 3, a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que em qualquer uma destas partes além da paga ácima mencionada serão generosamente recompensados.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem apparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856